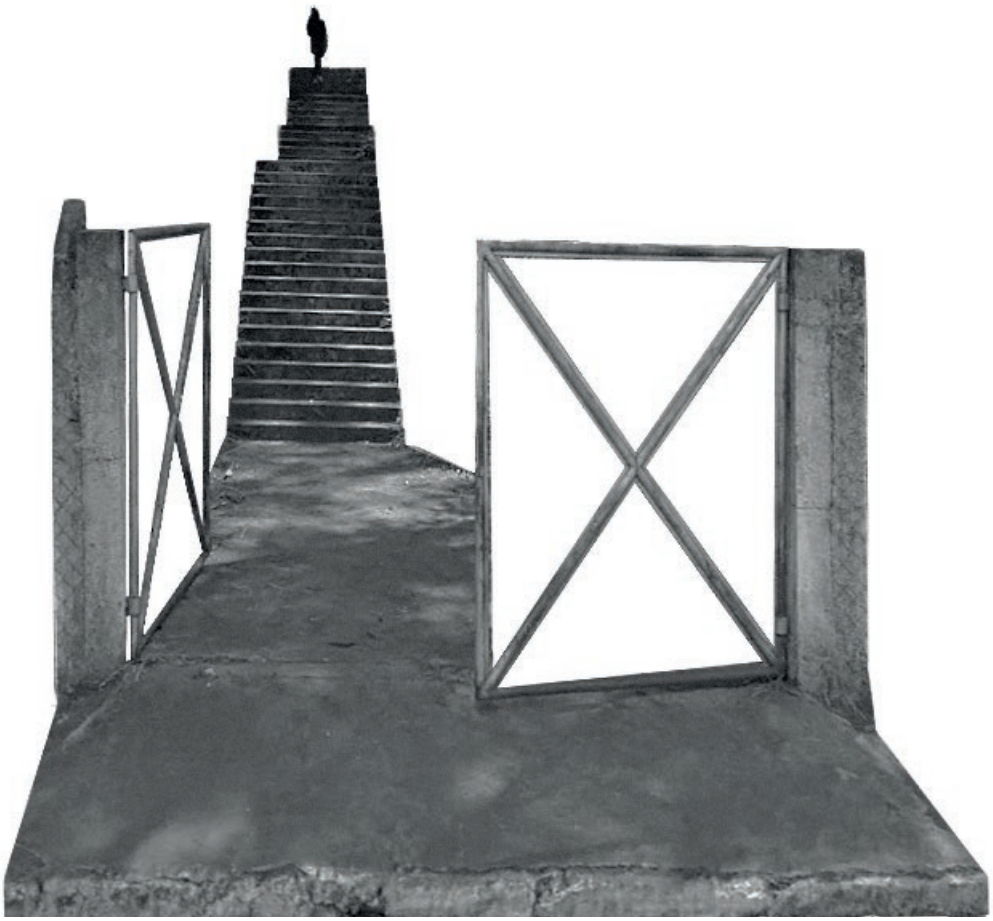
CULTURA E CIDADE

Conexão e interação cultural em Patos de Minas



CULTURA E CIDADE

CONEXÃO E INTERAÇÃO CULTURAL EM PATOS DE MINAS

Natália A. Magalhães

CULTURA E CIDADE

Conexão e interação cultural em Patos de Minas

Natália A. Magalhães

Trabalho de Conclusão de Curso 2, apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação do professor Dr. Luiz Carlos de Laurentiz, para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Uberlândia, dezembro de 2020.

"Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor. Assim, as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade. (...) Sou hoje um caçador de achadouros da infância. Vou meio dementado e enxada às costas cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos."

(BARROS, 2018.)

CENÁRIO 10
INTRODUÇÃO 12

1
O TERRITÓRIO 15

1.1. LOCALIZAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL **17**
1.2. A EVOLUÇÃO DO ESPAÇO URBANO **18**
1.3. PANORAMA RECENTE **26**

2
PAISAGEM DA CIDADE 29

2.1. ESPAÇOS PÚBLICOS **30**
2.2. DIREITO À CIDADE **34**
2.3. PRÁTICAS CULTURAIS **37**
2.4. NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO **44**
2.5. ESTUDO DE CASO **50**

3
ESTUDO DO LUGAR 59

3.1. LEITURA URBANA **30**
3.2. DESLOCAMENTOS **68**
3.3. LEVANTAMENTO **73**

4
PAUSA PARA UM IMPROVISO 87

5
PROPOSIÇÕES 93

4.1. APONTAMENTOS PROJETUAIS **98**
4.2. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS **104**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 120

Tenho ainda muito presente na memória o meu último ano morando em Patos de Minas, do caminho que percorria de bicicleta quase sempre da mesma maneira, por muitos quilômetros, levando até a Biblioteca Municipal e depois à lagoa grande. Tinha grande ansiedade para o início das aulas na cidade nova, mas nem de longe eu preveria a proporção da mudança que viveria a partir daquele momento. A universidade abriria uma porta rumo a um horizonte que caminharia de encontro comigo mesma. A arquitetura e o urbanismo me trouxeram clareza e sensibilidade, me despertaram para um entendimento singular sobre a vida e os relacionamentos.

Este trabalho nasce de uma profunda vontade de contribuir com a cidade que deixei, de pousar um novo olhar sobre os lugares que fizeram parte do meu caminho e caracterizaram minha história até bem pouco tempo atrás. Agora com a bagagem que trago após a imersão no estudo da Arquitetura e do Urbanismo, pretendo revisitar este lugar de uma maneira diferente à de antes, buscando compreender a dinâmica da cidade, o que a compõe, quem a habita e os comportamentos da sociedade nela, e enfim chegar a uma proposta que indique soluções que melhor envolvem as questões levantadas na pesquisa.

CENÁRIO

INTRODUÇÃO

A compreensão sobre a paisagem da cidade acompanha uma forte ligação entre o lugar e as pessoas que dele usufruem, tendo este como seu primeiro referencial de mundo. Uma cidade abrange diversos elementos que a compõem e ultrapassa a limitação estabelecida por um somatório de pessoas, sendo destacados por CULLEN (1971) elementos como "sua cor, textura, escala, o seu estilo, a sua natureza, a sua personalidade e tudo que a individualiza".

Sendo a cidade um conjunto de elementos, sistemas e funções que se entrelaçam, os espaços livres são uma das principais parcelas que formam o organismo, capazes de estruturar toda a configuração urbana. Entretanto esses espaços precisam estar interligados com os diversos usos que a cidade abriga, para que de fato sejam utilizados pela população.

As práticas culturais possuem um importante papel na ocupação dos espaços públicos e suas realizações colaboram no entendimento da população de sua própria identidade. Cada realidade cultural tem sua lógica interna, que faz sentido para os indivíduos que nela vivem, pois é resultado de sua história e se relaciona com as condições materiais de sua existência.

A partir de uma leitura de cidade contemporânea, este trabalho estabelecerá os usos culturais como fio condutor para a apropriação dos espaços públicos, buscando alinhar à realidade do entorno e estabelecer um acesso mais coerente com a população de Patos de Minas.

Além das estratégias do estudo da cidade, cada indivíduo a percebe de forma individual e correspondente ao que lhe é peculiar, influenciado por filtros fisiológicos, psicológicos, econômicos e socioculturais. A seguir será apresentado o desenvolvimento da pesquisa em relação aos usos culturais nos espaços públicos da cidade voltada para Patos de Minas, considerando análises e percepções adquiridas para uma proposta ampla de significados que traga aos indivíduos espaços de múltiplas atividades cotidianas.

CAPÍTULO 1

O TERRITÓRIO

A expressão "território" é definida por Lamas (2010) como a extensão da superfície terrestre na qual vive um grupo humano, sendo assim, o espaço construído pelo homem em oposição ao espaço natural não humanizado. Com isso, o estudo do território ocupado tem suporte na dimensão histórica em que contextualiza os primeiros indivíduos naquele determinado espaço e explora o desenvolvimento que se deu a partir de então.

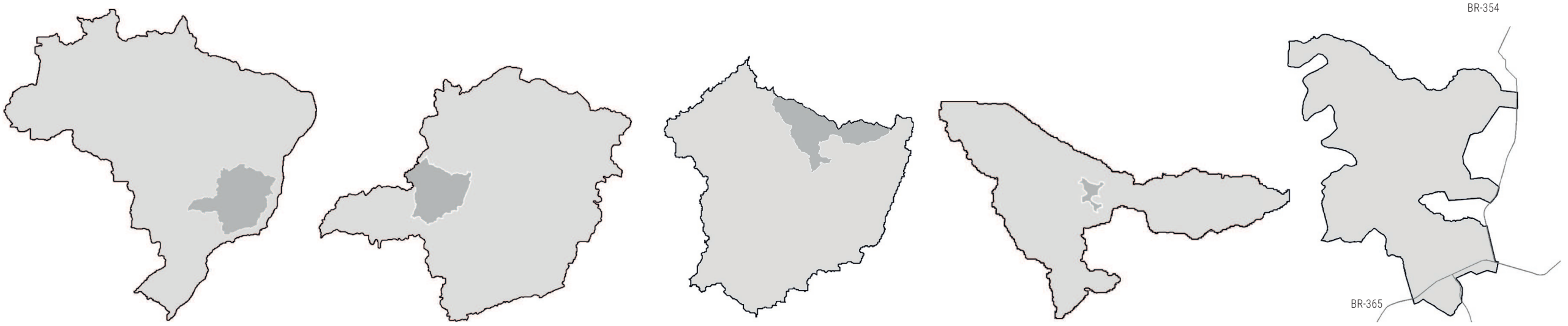
Para compreender melhor sobre o processo da ação do homem sobre o espaço em que ocupa, será apresentada uma breve remontagem histórica da cidade de Patos de Minas, considerando seu desenvolvimento urbano e os principais acontecimentos que contribuíram para sua formação. Esse contexto indicará elementos que contribuíram para a caracterização da dinâmica da cidade, bem como seus efeitos nas manifestações culturais e nos instrumentos de cultura.

1.1. LOCALIZAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL

A cidade de Patos de Minas está situada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, no interior de Minas Gerais, e é sede de seu município que compõe junto a seis distritos e dois povoados. Apresenta uma extensão territorial de 3.190,456 km² e a população estimada é de 153.585 habitantes, segundo o IBGE de 2019.

Com sua inserção geograficamente estratégica, a cidade possui ligação com grandes centros comerciais como, Uberlândia, Belo Horizonte e São Paulo, facilitando o desenvolvimento econômico e o intercâmbio comercial.

Patos de Minas possui forte influência na região na atuação econômica e produtiva em função do agronegócio, da indústria e a oferta de serviços em educação e saúde em escala regional.



01

Figura 01: Localização geográfica do Município de Patos de Minas. Fonte: Prefeitura Municipal de Patos de Minas (2015), adaptado pela autora.

1.2. A EVOLUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

O processo de ocupação da região onde hoje abrange o município de Patos de Minas começou por volta do século XVIII, com o trajeto dos bandeirantes e tropeiros por uma variante da estrada real conhecida como Picada de Goiás. O percurso foi marcado pela época da exploração do ouro nas minas de Paracatu que servia de caminho de Minas Gerais ao então território de Goiás.

O ponto de parada dos bandeirantes era à beira de uma das três grandes lagoas que haviam na região, onde patos silvestres faziam morada. A terra fértil e o grande abastecimento fluvial contribuíram para a constituição do arraial, que, com o seu crescimento, tornou-se vila e então eleita à categoria de cidade em 1892.

A cidade desenvolveu-se a partir do primeiro miolo de ocupação, atualmente compreendido no entorno da Praça Dom Eduardo, localizada na Avenida Getúlio Vargas. As características ainda possíveis de notar são a presença de alguns becos e ruas estreitas que se identificam sinais decorrentes do início da ocupação.

A morfologia urbana começa a ser moldado a nas primeiras décadas de 1900, principalmente com a introdução da referência moderna europeia no desenho da Avenida Getúlio Vargas. Esta foi desenvolvida em uma grande extensão compreendendo grandes praças ao longo do trajeto que definiam os quarteirões através das formas regulares do desenho ortogonal urbano.

A política da época teve papel essencial para o desenvolvimento da cidade e do município, a partir do cargo ocupado por Olegário Dias Maciel, que

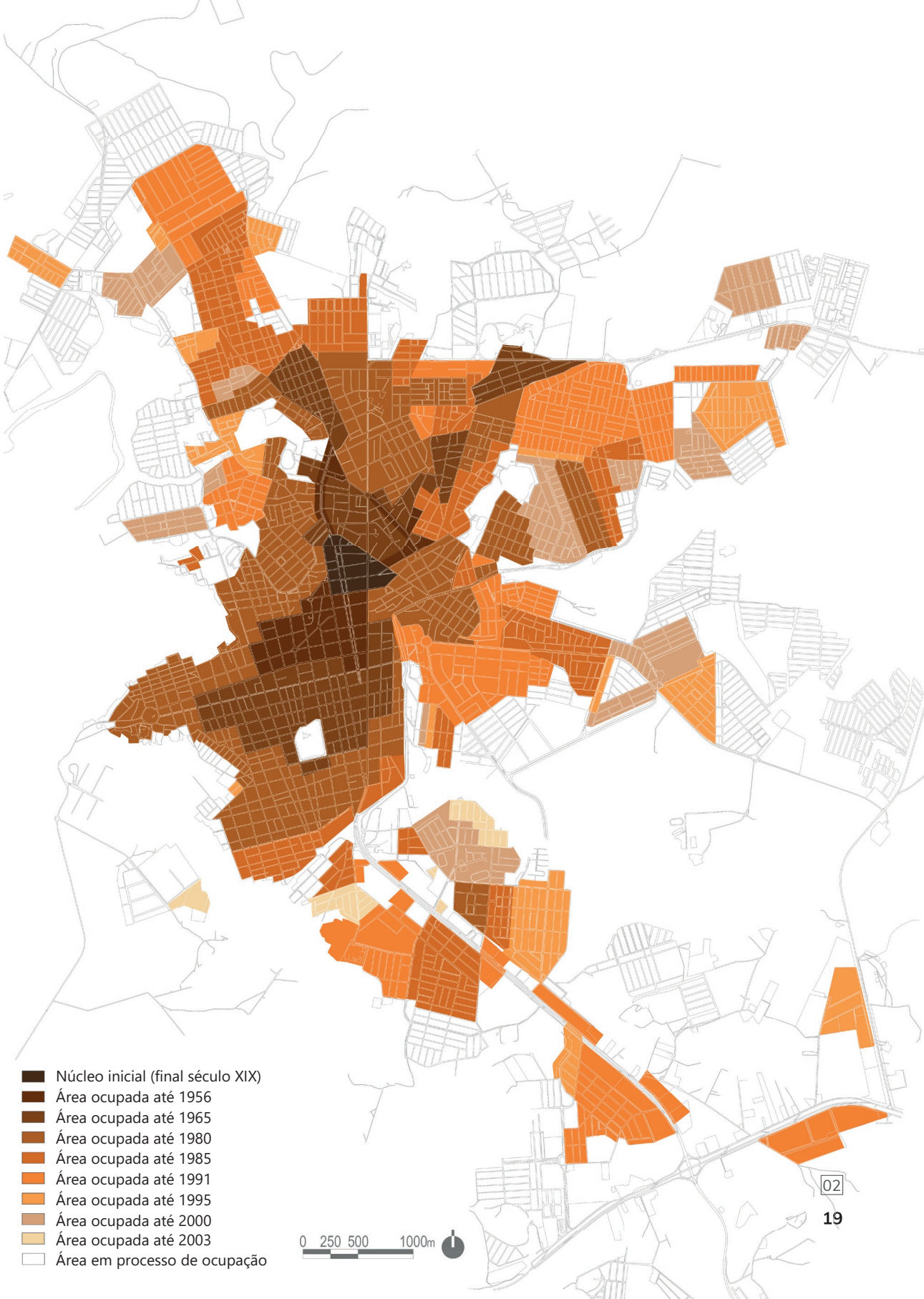
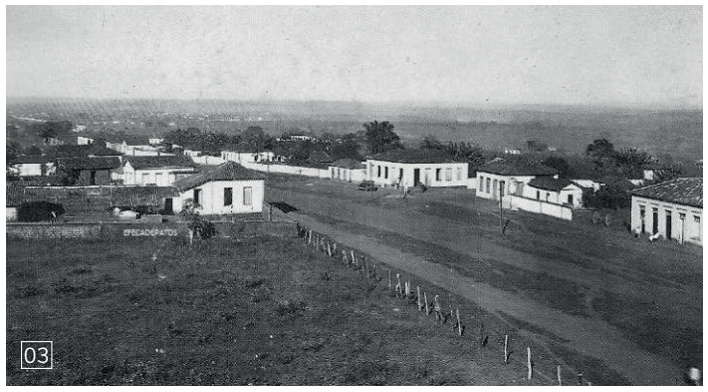


Figura 02: Mapa de evolução da ocupação em Patos de Minas. Fonte: Elaborado pela autora.

chegou à presidência do Estado de Minas Gerais. A estrutura urbana e a construção de diversos edifícios essenciais ao funcionamento da cidade se devem à recursos tragos por ele, tais como duas escolas estaduais, o fórum e o hospital regional.

O avanço regional se dava de forma constante, e na década de 1950 ficou mais evidente com a imigração e instalação de grandes firmas comerciais nos mais diversos segmentos. Nesta época houve a construção da nova catedral e Santo Antônio, que ocupou o lugar da primeira capela construída no início da ocupação da cidade, e também a instalação do



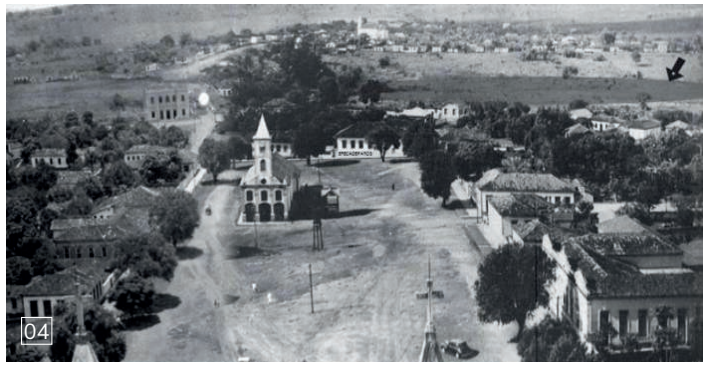


Figura 03: Avenida Paracatu em 1920, ligação a zona norte da cidade. Fonte: Arquivo da Fundação Casa da Cultura do Milho.
Figura 04: Panorâmica de 1940 do primeiro núcleo de ocupação da cidade. Fonte: Sebastião Cordeiro de Queiroz.



Terminal Rodoviário, que ampliou as possibilidades de deslocamentos. Esse período também ficou marcado pelo início da comemoração da Festa Nacional do Milho, um evento que representa as expressões culturais e atividades populares desenvolvidas na cidade e região. A partir da festa, Patos de Minas ficou conhecida como a "Capital do Milho", não somente pela produção do cereal, mas também por ser um dos mais importantes centros produtores de sementes do país.

Durante o período da Ditadura Militar a cidade apresentou uma certa estagnação econômica motivada pela mudança da capital do país para Brasília. Contudo, esse momento também foi marcado pela presença e expansão da CEMIG, a fundação do Colégio Municipal e também a criação da Fundação Educacional Patos de Minas – atualmente conhecida

Figura 05: Avenida Getúlio Vargas em 1950. Fonte: Arquivo do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de História (LEPEH) do Unipam.


06


07

como UNIPAM –, com a instalação da primeira escola superior da cidade.

Em 1970, houve ainda a consolidação da rede rodoviária com o asfaltamento das rodovias BR-354 e BR- 365, ligando o município à capital do estado, à capital nacional, ao norte do estado e ao nordeste do país. Ainda houve uma notável evolução técnica da agricultura e avanços comerciais com a implantação de indústrias de confecções e uma grande multinacional. Devido ao desenvolvimento que a cidade passou nesta época, a década seguinte foi marcada por grandes obras de infraestrutura como a criação da Avenida Sanitária do Córrego do Monjolo, denominada Avenida Fátima Porto, e a institucionalização do Parque Municipal do Mocambo.

A Avenida Fátima Porto é marcada pela canalização do Córrego do Monjolo a céu aberto e é uma das principais vias de escoamento de tráfego da cidade, principalmente após uma recente ampliação que proporcionou a conexão com a zona norte da cidade ligada à BR 354.

O Parque Municipal do Mocambo foi projetado inicialmente como um empreendimento particular pelo arquiteto Lizandro Souza e foi adquirido

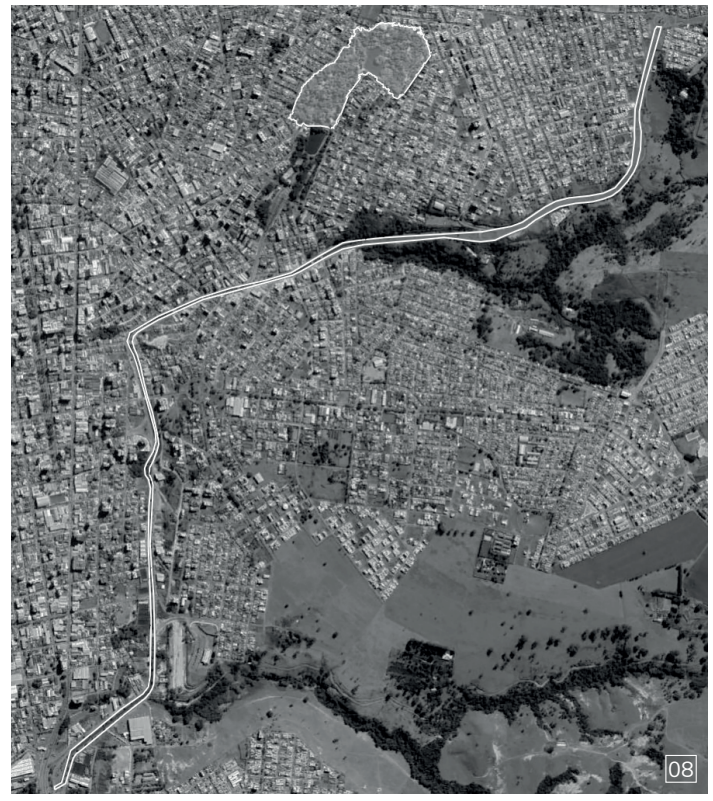

08

Figura 06: Panorâmica da cidade no fim da década de 1960. Fonte: Janes Gonçalves Guimarães.
Figura 07: Panorâmica de Patos de Minas em 2004. Fonte: Arquivo da Fundação Casa da Cultura do Milho.

Figura 08: Localização geográfica de parte da Avenida Fátima Porto e do Parque do Mocambo. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

pelo poder público do município em 1985, mas só se transformou em parque urbano em 1990. O Mocambo é uma importante reserva florestal e caracteriza-se como um fundo do vale no meio da cidade, com aproximadamente 17 hectares composta pela Mata do Tonheco e as nascentes do Córrego da Caixa d'Água, fonte do primeiro sistema de abastecimento de água da cidade.

Segundo Magrini (2008), de modo geral, As décadas de 80 e 90 são marcadas pelo desenvolvimento do setor terciário, determinando como o setor de maior participação no PIB, segundo Magrini (2008), os resultados disso refletiram no desenvolvimento também de outros setores. Nos anos 1990, foi iniciada a industrialização do município, com a criação da filial da CICA, maior processadora de tomates da América Latina, e também instalou-se, na mesma época em Patos, uma fábrica da Coca-Cola, hoje também desativada.

Em 1991, foi elaborado o segundo Plano Diretor, que, segundo Araújo e Santos (2014), estabelecia a política de desenvolvimento integrado, tendo o conjunto de objetivos e diretrizes para a ação governamental focados na distribuição da população e das atividades no município para assegurar as condições gerais de desenvolvimento da produção, do comércio e serviços.

Com o desenvolvimento econômico, a melhoria das infraestruturas, a consolidação dos equipamentos de saúde, de educação, de cultura e lazer, a implantação de grandes indústrias de alimentos e bebidas, de grãos e produtos agrícolas e com a geração de emprego, a cidade se configurou como centralidade

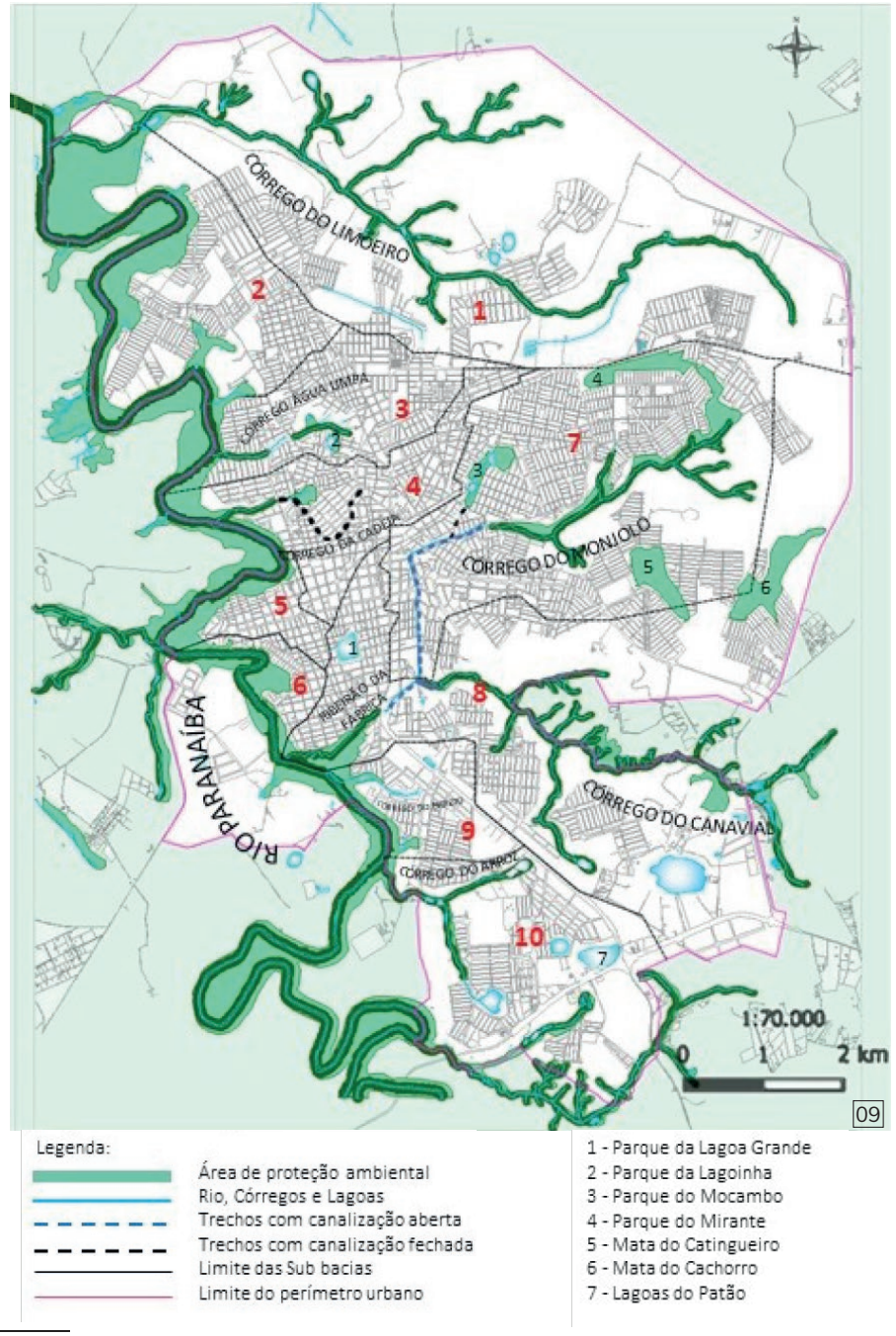


Figura 09: Mapa da hidrografia presente no perímetro urbano de Patos de Minas (MG). Fonte: SILVA, 2019.

regional pelos serviços oferecidos, atraindo um expressivo contingente populacional. A partir dos anos 2000, os empreendimentos imobiliários ganham força e são determinantes para a crescimento e desenvolvimento da cidade.

A dinâmica urbana de Patos de Minas também teve a significativa influência da implantação do Campus avançado de Patos de Minas pela Universidade Federal de Uberlândia. As relações entre o campus e a cidade são notáveis, uma vez que desencadeia processos que influenciam no desenvolvimento cultural, social e econômico da cidade. A construção da sede do novo campus universitário não impacta somente no setor da educação, mas é também diretamente relacionado ao processo de polarizador de investimentos imobiliários e comerciais na cidade, influenciando na maior velocidade com que estes setores se desenvolvem.

A cidade passa atualmente por grandes renovações em sua estrutura física, bem como no estabelecimento das relações e dinâmicas de cidade devido ao seu constante desenvolvimento. Os novos empreendimentos nos mais diversos setores influenciam nesse momento de mudanças e determinam a expansão da cultura ao acolher pessoas vindas de outros lugares para usufruir desse desenvolvimento ao mesmo tempo que também determina o desenho da paisagem urbana, de outros espaços e a formação de novos significados.

Conhecer o histórico da formação da localidade é um facilitador para o estudo também da sociedade atual e seu comportamento no uso da cidade, e para atingir um planejamento que considere as redes de

1.3. CENÁRIO RECENTE

serviço, educação, saúde, transporte e comunicação. Diante disso, pode-se assimilar um novo arranjo sobre o uso democrático dos espaços públicos, tomando-os como meios essenciais para o desenvolvimento da sociedade a partir da compreensão que estas áreas representam como condicionantes na formação da sociedade.

CAPÍTULO 2

PAISAGEM DA CIDADE

O estudo da paisagem urbana surge com a forte ligação entre o lugar e as pessoas que dele usufruem, tendo este como seu primeiro referencial de mundo.

Uma cidade abrange diversos elementos que a compõem e ultrapassa a limitação dada por um somatório de pessoas, sendo caracterizada por Cullen (1983) por "sua cor, textura, escala, o seu estilo, a sua natureza, a sua personalidade e tudo que a individualiza". Além disso, a leitura da cidade também é utilizada como instrumento decisivo para a conservação do ambiente construído, melhoria e manutenção dos valores da paisagem. O autor ainda demonstra que o sujeito inserido no espaço que for e em qualquer velocidade de apreciação, pode fruir poéticas urbanas nem sempre percebidas, sendo este estímulo que promove à percepção da cidade.

O debate em que a paisagem urbana aborda inclui os aspectos sociais e culturais na construção e organização dos lugares. Para a compreensão do espaço urbano é preciso ir além da simples entidade física, separado do tempo histórico e de aspectos sociais de comunidades locais e da sociedade como um todo. Portanto, a percepção por meio das áreas livres públicas é um meio fundamental para compreender as transformações das cidades.

O termo "espaço público" é comumente associado a locais de uso coletivo pertencentes ao poder público e frequentemente defendido como lugar democrático de encontro e convivência. Além das considerações sobre o espaço público em si, é importante considerar sua qualidade diretamente ligada a seu entorno e à dinâmica da cidade.

2.1. ESPAÇOS PÚBLICOS

Na segunda metade do século XX o tema sobre a qualidade dos espaços públicos ganha força no CIAM[1] de 1956 e é compreendida a necessidade de se inserir naquele momento as novas percepções sobre a construção do espaço. O Team 10 surge então com o propósito de ressignificar a vida moderna e pensar as novas relações sobre o urbanismo moderno discutido até então. A década de 1950 foi um período importante que mostra a transformação do pensamento a fim de melhorar o entendimento das dinâmicas urbanas e lançar uma projeção de planejamento das cidades para os próximos tempos. Esse período foi marcado pela efervescência da discussão das novas formas de se pensar a cidade, englobando também diversos autores contrários à vanguarda modernista e movimentos culturais que defendiam o uso da cidade de maneira mais ativa e voltada para a escala humana.

Esse debate é acentuado por Jacobs (1961) ao defender que a diversidade dos usos seria a principal maneira de trazer vitalidade para os espaços, uma vez que a complexidade urbana se torna responsável por constituir uma vida alimentada de significados. A afirmação da diversidade urbana – usos, escalas, edifícios e grupos sociais – continua sendo fundamental na luta por cidades mais democráticas, porém enfrenta dificuldades para sua efetivação através de intervenções ou projetos.

Borja (2013) afirma que no espaço público os cidadãos se reconhecem mutuamente como tal, sujeitos de direitos livres e iguais. A democratização do espaço público está ligada a sua transformação em um lugar de intercâmbio, segundo definição do próprio autor. Partindo do entendimento de que o espa-

1 Congresso Internacional de Arquitetura Moderna responsável pela discussão e documentação da arquitetura moderna mundial realizados de 1928 a 1956.

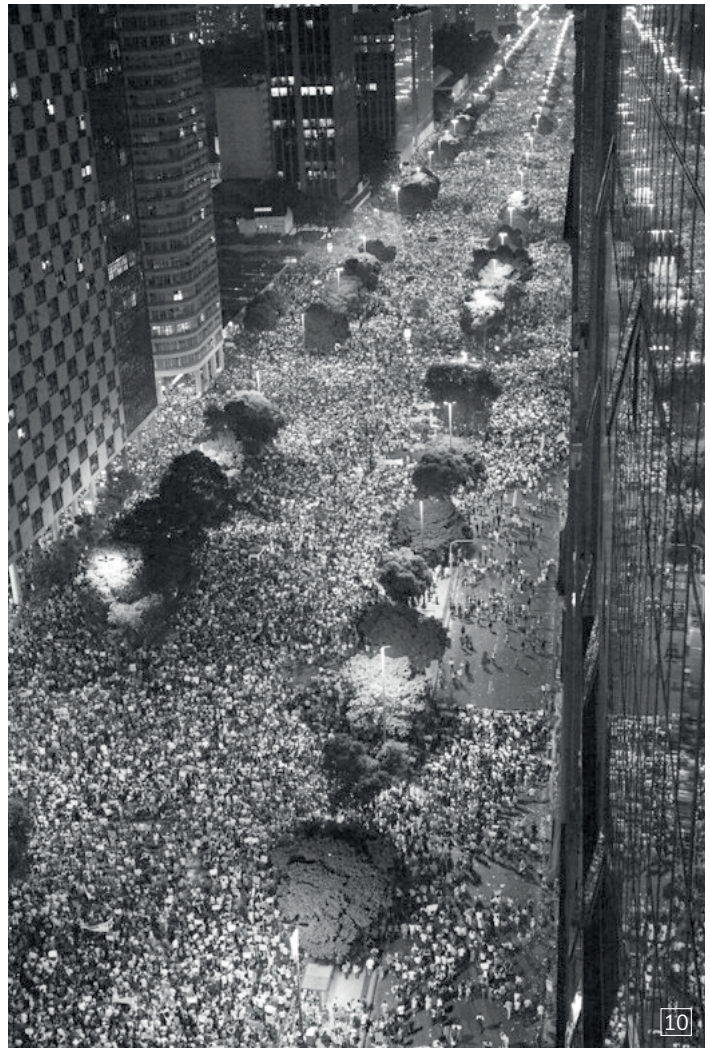
ço público é a própria cidade, o autor ainda escreve:

> *"A vantagem que, a nosso parecer, prioriza o espaço público como instrumento de análise e intervenção sobre a cidade nos permite relacionar todas as dimensões próprias da cidade, nos proporciona uma linha interpretativa sobre sua história e dinâmicas existentes, faz emergir os agentes que atuam, exibe seus déficits, suas omissões, suas exclusões e contradições. O espaço público é um indicativo do que é a cidade."*
> (BORJA, 2013)

É importante mencionar as formas excludentes de apropriação do espaço que o restringem a determinados grupos, como a classe economicamente dominante, os turistas ou uma elite intelectual. Essas condições ideológicas podem legitimar as práticas que conduzem à segregação sócio-espacial, dentre elas destaca-se a violência urbana como responsável por esvaziar ruas e praças em nome da segurança pública. Por consequência, segundo Caldeira (2000), "a cidade se transforma em um conjunto de enclaves fortificados de consumo, lazer, trabalho, moradia e entretenimento".

O reconhecimento da cidade como território expressivo de diferentes símbolos trouxe também a indústria cultural, onde se vê a cultura como mercadoria. O conceito de cultura amplia-se, podendo significar qualquer produto ou experiência que envolva lazer, artesanato, folclore, etc. A arquitetura pode contribuir no sentido de instigar a crítica e o pensamento reflexivo pela percepção, na tentativa de traçar um caminho inverso para a gestão da cultura e da memória vigente na atualidade.

"O espaço deixa de ser objeto quando se transforma em espaço habitado, que passa a fazer parde da memória do lugar."
(FONTES, 2013, p. 55.)



Vários autores destacam a importância da análise dos espaços públicos e é possível identificar que estas áreas auxiliam no esclarecimento da dinâmica das cidades e favorecem a compreensão dos usos e as formas da população nos meios de ocupá-la. Além

Figura 10: Av. Presidente Vargas, centro do Rio de Janeiro, nas manifestações de junho de 2013. Fonte: Blog Transversos.

de serem espaços de grande relevância na contribuição para a urbanidade e o exercício de cidadania.

As considerações sobre o planejamento aliado à uma base cultural e utilização das forças do mercado de produção da cidade – a favor de uma equivalência funcional – junto a importância da história, da preservação e cientes da importância dos espaços comuns, podem favorecer o resgate do interesse da população e dos espaços públicos enfraquecidos.

Além da caracterização sobre os espaços públicos, é importante realçar o aspecto do direito à cidade que abrange a participação integral por parte da coletividade. Lefebvre (1986) aborda o conceito levantando a questão sobre o meio de produção capitalista como organizador das cidades e como isso repercutia na exclusão da classe trabalhadora na dimensão de urbanidade. Nesse sentido, o conceito é manifestado através da demanda pelo acesso às condições materiais da cidade.

Harvey (2014) incorporou novos conceitos de direito à cidade com indicações de que não se trata apenas sobre o direito de acessar os recursos urbanos por ela oferecidos, mas o direito de tomada de decisões sobre ela, de forma a construir a cidade como exercício de uma ação coletiva. Diz respeito, assim, à participação da população na configuração do ambiente urbano em que habita e desenvolve sua sociabilidade.

Portanto, entende-se que o direito à cidade vai além da liberdade individual de ter acesso aos recursos urbanos, é um direito de o indivíduo mudar a si quando muda a cidade com o coletivo. É um direito de todos, uma vez que essa transformação depende

2.2. DIREITO À CIDADE

"O direito à cidade não é simplesmente o direito ao que já existe na cidade, mas é o direito de transformar a cidade em algo radicalmente diferente."
(HARVEY, 2009, p. 259.)



do exercício de um poder comum para remodelar os processos de urbanização.

A questão do direito à cidade desdobra-se em mais problemáticas como o direito à moradia e a segregação social enquanto política máxima do urbanismo contemporâneo. As dimensões de sociabilidade se perdem frente à construção de muros e ao esvaziamento dos espaços voltados ao convívio social, causando a não participação nos aspectos políticos, públicos e cívicos, de maneira a cada vez mais se desconectar das vivências junto à coletividade.

Figura 11: Festival Baixo Centro no Minhocão, São Paulo. Fonte: Tiago Augusto para Estadão.

Segundo o entendimento de cultura enquanto práticas sociais definidoras de espaços públicos, busca-se assimilar a relação dos indivíduos com essas atividades e a forma como vivencia a cidade. Freitag-Rouanet (2000), ao retomar as ideias de Flusser (1988), escreve que "uma cidade que não tem cultura própria não existe como cidade". Para a autora, a inexistência de um espaço cultural nas cidades estaria ligada à necessidade de fazer, por meio da arte, uma crítica eficaz da sociedade e da cidade, uma vez que é fundamental as diversas dinâmicas através das quais a cultura se manifesta diretamente na cidade, bem como o impacto que tem sobre o uso do espaço urbano e as práticas cotidianas.

Para além determinações formuladas sobre a cultura, é necessário entender como, muitas vezes, é disseminada de forma seletiva. Refere-se a isso as atividades disponíveis a uma parcela "culta" da sociedade, com maior escolaridade e nível de renda, alimentando a segregação do acesso à leitura, exposições, espetáculos, dentre outras atividades, uma vez que estas ações se concentram em determinados espaços, privando o amplo acesso.

Uma demonstração disso em Patos de Minas é a Festa Nacional do Milho, mais conhecida como FENAMILHO, que envolve dois fins de semanas em comemoração ao aniversário da cidade. A festa agropecuária é um evento privado realizada pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Patos de Minas e acontece tradicionalmente no Parque de Exposições, localizado ao norte da cidade. As atrações para o público geral envolvem shows diversos, rodeio, festival de pratos típicos, parque de diversões, barracas de produtos e comida, e a eleição da Rainha Nacional do Milho.

2.3. PRÁTICAS CULTURAIS

"Assim como a cidadania e cultura formam um par integrado de significados, assim também cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e o seu meio, um resultado obtido através do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento."
(SANTOS, 1998, p. 125.)

Além disso, acontecem ainda leilões e feira de grandes equipamentos agrícolas voltados para o público específico. Contudo, o evento apresenta adversidades com os altos valores cobrados pelos ingressos e alimentação. Ainda assim, a festa possui um papel importante como grande divulgadora da cultura tradicional da cidade, e influencia na sua continuidade.

Bordieu (1979), citado por Clavel (2006), chama a atenção para o caráter paradoxal dessa cultura das elites, apontando que ao mesmo tempo que é amplamente difundida e reconhecida como referência, é reduzida ao ganho de capital. De maneira a se distanciar disso, busca-se o reconhecimento das diferentes manifestações culturais que convivem e formam as cidades, a fim de proporcionar o mesmo suporte de equipamentos e espaços públicos sem que haja segregação em seus acessos.

Diante do apanhado de considerações, é necessário pensar a cidade enquanto lugar de abertura às possibilidades e da liberdade para as diferentes práticas sócio-espaciais que podem estabelecer novas formas de luta e de apropriação do espaço público. Como colocado por Lefebvre, "a cidade é o lugar do possível":

> *"A cidade é o lugar do possível na medida em que ela reúne todos os níveis da realidade e da consciência, os grupos e suas estratégias, os subconjuntos ou sistemas sociais, a vida cotidiana e a festa, comportando um grande número de funções, a mais importante das quais esquecidas pelos funcionalistas que é a função lúdica"*
> (LEFEBVRE, 1969 apud. CARLOS, 2007)

Paralela à festa no parque de exposições, a pre-

feitura oferece no centro da cidade a FENAPRAÇA, aberta ao público que acontece ao longo de uma semana em três das praças na extensão da Avenida Getúlio Vargas. O evento volta-se à manifestações de vários seguimentos culturais, impulsionando a música, a dança, as artes plásticas, o teatro, o artesanato e mais atividades produzidos por artistas locais.

A Avenida Getúlio Vargas está no primeiro núcleo de formação da cidade e foi planejada para ser o eixo institucional de Patos de Minas em 1938[2]. Dez grandes praças acompanham a extensão da avenida, onde são sede de diversos eventos culturais da cidade. Algumas destas atividades já se tornaram consolidadas no lugar, acontecendo eventualmente em períodos já estabelecidos do ano.

O interesse da gestão municipal por ações como esta possui essencial importância no impulso para o reconhecimento do lugar pelo seu povo. Em 2018 a atual gestão municipal lançou seu Planejamento Municipal pautado em uma reforma administrativa, onde pretende alcançar melhorias nas diversas áreas competentes à direção pública. Indicadores levantados levaram à idealização de projetos que caracterizam na modernização da administração a fim do desenvolvimento orientado por projetos bem definidos e voltados para o cidadão. Dentre os programas destaca-se aqui o "Cidade Viva", que por meio de ações culturais, esporte, turismo e preservação do patrimônio histórico conta com 26 projetos.

O Domingo no Parque é um exemplo do programa municipal que foi implantado na gestão de 2009-2012 – foi desativado por um período e retomado em 2017 –, acontecendo no primeiro domingo de cada mês no Parque Municipal do Mocambo. O programa inclui atividades que se desenvolvem ao longo de todo o dia, tais como aulas de dança, práticas de alongamento, esporte livre nas quadras, saraus de poesia, mostras de arte e artesanato, música, entre outras.

Também foi efetivado o Conselho Municipal de Política Urbana, que contam com 30 pessoas entre representantes do governo municipal e da sociedade


12


13

2 BORGES, 2008.

Figura 12: Apresentação de música na FENAPRAÇA. Fonte: Portal Minas Gerais.
Figura 13: Panorâmica da área central da cidade, em destaque a Avenida Getúlio Vargas. Fonte: Gabriel CZ.


14



15

Figura 14: Domingo no Parque. Fonte: Lizandro Júnior.
Figura 15: Balaio de Arte e Cultura, em agosto de 2019. Fonte: Página Balaio de Arte e Cultura, no Facebook.

civil. O Conselho tem a função de acompanhar e garantir a implementação do Plano Diretor, a execução de planos e projetos de interesse do desenvolvimento urbano e demais aos instrumentos de interesse urbanístico. Esta ação contribui para a institucionalizar a participação popular nas decisões tomadas pelo poder público no que se refere às políticas de desenvolvimento urbano[3]. Porém, essa nova dinâmica ainda não foi colocada pelo Plano Diretor, uma vez que a última revisão foi feita em 2006 – considerando que o prazo para sua revisão é de dez anos –. Os trabalhos para rever o Plano começaram em 2017, mas ainda não foram concluídos.

Algumas ações culturais abertas à população se estabeleceram na cidade e possuem grande relevância na cena artística local. Um exemplo é o Balaio de Arte e Cultura, um projeto da iniciativa privada, e conta com o apoio da prefeitura, que acontece anualmente em Patos de Minas no centro da cidade, reunindo diversas formas de arte e manifestações culturais divididas em três praças na Avenida Getúlio Vargas, com ações também no Teatro Municipal. As atividades abrangem artes visuais, artesanato, música, literatura, fotografia, dança, teatro, gastronomia, tradições e história, e acontecem em um espaço comum de discussão, criação, apresentação e entretenimento em meio à natureza cultural patense.

Os espaços públicos já criados com a proposta de convívio coletivo são ambientes de extrema importância para a manutenção da qualidade de vida no meio urbano, proporcionando através de suas áreas verdes o sentimento de bem-estar, satisfação e felicidade no cotidiano de quem habita a cidade.

3 A Constituição Federal de 1988 determina as bases democráticas de participação social e civil no Brasil.

Quando deixados de lado pela administração pública, os espaços públicos são conduzidos à desapropriação pelos habitantes da cidade, gerando a insegurança do lugar. Em 2013 os gestores municipais iniciaram a revitalização do Parque do Mocambo através de intervenções na sua infraestrutura como: a reforma nas quadras e do barzinho, investimento na iluminação de todo o parque, instalação da academia ao ar livre, construção de pistas de caminhada, melhoria nas portarias, investimento na segurança com vigilância constante e a construção da nova sede do Conservatório Municipal. Além da infraestrutura, a prefeitura levou alguns programas periódicos para o parque, como a reativação do Domingo no Parque.

É interessante ressaltar que a própria população possa agir de maneira a reivindicar os espaços públicos, reconhecendo a situação de abando dos lugares que remetem a memória afetiva aos à vivência que havia antes ali. Observa-se uma mobilização dos habitantes da cidade através de uma participação mais ativa e criativa reivindicar o uso do Parque do Mocambo, mantendo os passeios e os piqueniques nos fins de semana e também algumas atividades educacionais.

Neste contexto, o Festival Marreco de Cultura Independente surge em 2007 ocupando o Parque do Mocambo, sendo resistência enquanto movimento artístico e gratuito. O evento acontece anualmente – porém não se realizou em duas edições – e de abrange cerca de cinco mil pessoas nos dias de festival. As atividades geralmente têm duração de uma semana, reunindo diversas performances artísticas, em especial a música, e também conta com palestras e seminários sobre assuntos relacionado à arte, cultura



Figura 16: Espaços de uso cultural ou que recebem eventos de cunho artístico em Patos de Minas. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Elaborado pela autora a partir de imagem aérea pelo Google Earth 2019.



17



18

e sociedade.

A apropriação da cidade pelas pessoas que aos poucos vem crescendo, muito corresponde também à ascensão das novas tecnologias de comunicação. Com o avanço da globalização, as redes sociais trouxeram novas possibilidades de comunicação e relação entre os indivíduos. O espaço de interação que antes era apenas físico expandiu-se para uma nova camada em que as pessoas podem estar presentes em mais de um lugar ao mesmo tempo, e isso modifica diretamente a forma de praticar e transformar as relações a partir do espaço físico.

A plataforma Cidadera[4] é um exemplo de serviço online idealizada para a população expor publicamente problemas na cidade, principalmente depois de não terem sido atendidos por canais oficiais. Essas reclamações possibilitam a criação de um mapa colaborativo dos problemas da cidade, que muitas vezes é utilizado por coletivos para solucioná-los. Com o aumento no número de reclamações, as prefeituras começaram a entrar em contato, o que levou a equipe a elaborar uma ferramenta voltada para os órgãos

2.4. NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Figura 17: Parque Municipal do Mocambo. Fonte: Portal Patos Agora.
Figura 18: Festival Marreco 2019. Fonte: Página Festival Marreco no Facebook.
4 Aplicativo que atua como um balcão virtual para diversos problemas urbanos; abrange todo o país.

municipais, possibilitando que os gestores tenham acesso aos detalhes da demanda incluindo fotos, localização, além dos relatos, e a partir disso ter acesso a um panorama dos problemas para uma tomada de decisão mais estratégica e eficiente.

Contudo, alguns teóricos analisam os avanços tecnológicos das redes de comunicação como um aspecto negativo nas relações sociais. BAUMAN (2003) considera a atuação das redes sociais como algo que desencadeia o desaparecimento das interações, assim como VIRILIO (1991) afirma que "o espaço público das relações interpessoais cederá lugar ao espaço privatizado, mediado por máquinas, em que não existirá diálogo e sim uma conversação muda através do teclado, ou se sonora, sem alma sem tato, sem o calor da presença".

É importante ressaltar que esses são riscos da dependência tecnológica que vem sendo criada, mas essas novas maneiras de se pensar a cidade abordadas aqui vêm utilizando os meios de comunicação de maneira favorável às ações, tornando ainda mais eficazes as iniciativas de apropriação do espaço público.

As redes sociais se tornaram um dos principais meios para propagação de informação e ganha cada vez mais força. Um forte exemplo são os eventos criados e lançados no Facebook, onde é possível ter acesso às atividades das mais variadas vertentes. A ferramenta é utilizada inclusive para organizar mobilizações nos espaços públicos, conectando pessoas afins de maneira sincronizada e abrangente.

CASTELLS (1999) aponta que as novas tecnologias de processamento e comunicação da informação podem ser vistas como condição e um campo



SÁB, 28 DE SET DAS 15:00 ÀS 18:00

O (anti)fascismo ontem e hoje

Praça Dom Eduardo · Patos de Minas

Tenho interesse | Confirmou presença | Mais



20 DE SET – 22 DE SET

Festival Marreco 2019 - 11ª edição

Parque Municipal do Mocambo · Patos de Minas

Tenho interesse | Confirmou presença | Mais



SÁB, 27 DE JUL DE 2013 ÀS 20:00

ORQUESTRA DE CÂMARA SESIMINAS e ARTHUR MOREIRA LIMA

Praça Do Fórum · Patos de Minas

Tenho interesse | Confirmou presença | Mais



QUA, 14 DE AGO DE 2019 DAS 19:30 ÀS 21:00

Teatro Grupo Tupam: "Os Sem Valia" no Balaio de Arte e Cultura

Balaio de Arte e Cultura · Patos de Minas

Tenho interesse | Confirmou presença | Mais

19



SEG, 24 DE FEV DE 2014 ÀS 19:00

Encontro Artes Plásticas (Ponto de Cultura Patureba)

Parque de Exposições Sebastião Alves do Nascimento · Patos de Minas

Tenho interesse | Confirmou presença | Mais



18 DE OUT – 27 DE OUT

Feira Nacional do Povo- FENAP

Orla da Lagoa Grande - Patos de Minas

Tenho interesse | Confirmou presença | Compartilhar | Mais



QUI, 14 DE NOV DE 2013 ÀS 18:00

V Festival Nacional de Teatro Universitário de Patos de Minas - I Mostra Internacional

Patos de Minas

Confirmou presença | Talvez | Não comparece-rei | Mais



SEG, 24 DE JUN DE 2013 ÀS 17:00

II Ato - Protesta Patos

Coreto Municipal de Patos de Minas

Tenho interesse | Confirmou presença | Mais



TER, 19 DE MAI DE 2015 DAS 19:00 ÀS 22:30

Festival RAP na Praça (Fenapraça 2015)

Praça Do Fórum · Patos de Minas

Tenho interesse | Confirmou presença | Mais



QUA, 14 DE AGO DE 2019 ÀS 07:00

Yoga no Balaio de Arte e Cultura

Praça Do Coreto Patos De Minas · Patos de Minas

Tenho interesse | Confirmou presença | Mais



QUI, 7 DE SET DE 2017 DAS 19:30 ÀS 21:00

Espetáculo Vivo é'feito

Teatro Municipal Leão de Formosa - Patos de Minas/MG

Tenho interesse | Confirmou presença | Mais



9 DE OUT DE 2018 – 14 DE OUT DE 2018

VI Festival Nacional de Teatro de Patos de Minas

Patos de Minas

Tenho interesse | Mais

de experimentação de novas práticas de informação:

> *"As novas tecnologias não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processo a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia, como no caso da Internet. Segue-se uma relação muito próxima entre os processos sociais de criação e manipulação de símbolos e a capacidade de produzir e distribuir bens de serviços (as forças produtivas). Pela primeira vez na história, a mente humana é uma força direta de produção não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo.*" (CASTELLS, 1999, p. 50-51)

Os lugares subutilizados da cidade podem tornar-se um campo de experimentação e interessantes plataformas para que a população atue de forma ativa, e, mesmo que temporárias, essas ações produzem grandes mudanças práticas e influenciam para futuras articulações.

As discussões sobre o urbanismo inserem a questão da função do arquiteto e urbanista na cidade contemporânea. A articulação junto à população pode ser um viés fundamental para o desenvolvimento de projetos urbanos. Implica-se, assim, num papel mais participativo para soluções eficientes de questões buscadas na sociedade a partir dos direcionamentos apontados pelos usuários e suas experimentações na cidade.

A reivindicação da multiplicidade no espaço urbano é indicada por Solà-Morales (2002) que é preciso pensar a arquitetura em categorias múltiplas, capazes de reunir, em um mesmo plano, experiências

Figuras de 19 a 30: Eventos culturais em espaços públicos de Patos de Minas. Fonte: Facebook.

diversas que consigam se desenvolver bem em um mesmo lugar e sem hierarquia. O autor ainda considera que a arquitetura não precisa estar dirigida à representação, nem ao espetáculo, mas sim no dobrar-se sobre si mesma, sem se preocupar com sua aparência ou imagem exterior, de modo a estabelecer estratégias para a ligação de forças criadoras. Um sistema, como defende Ascher (2010), "adequado aos desafios e às formas atuais de pensar e de agir nessa terceira modernidade".

A cidade sob um novo olhar, onde o processo de individualização proporcionado pelas tecnologias de informação e comunicação seja considerado, em busca de variedade e personalização das soluções. É necessário considerar soluções em que os equipamentos coletivos se integrem de maneira nova a essa noção do individualizado, misturando intervenções públicas e privadas de maneira a conceber espaços de diversas dimensões sociais e funcionais. "Um urbanismo reativo: de precaução, flexível, reflexível, multifacetado, negociado, aberto, convergente, sintonizado com as dinâmicas da sociedade e multissensorial, que enriqueça a urbanidade local"[5].

Portanto, convém aos arquitetos e urbanistas o desafio de propiciar espaços abertos aos seus projetos a fim de absorver essa nova dinâmica, considerando a criação de oportunidades que sejam estruturantes para que as pessoas sejam também responsáveis por seus destinos. A não rigidez na definição dos usos dessas estruturas pode possibilitar situações diversas em que os indivíduos são atores principais e, assim, proporciona vida longa produtiva ao espaço.

5 (ASCHER (2010) apud TITTON e LEITE (2011).

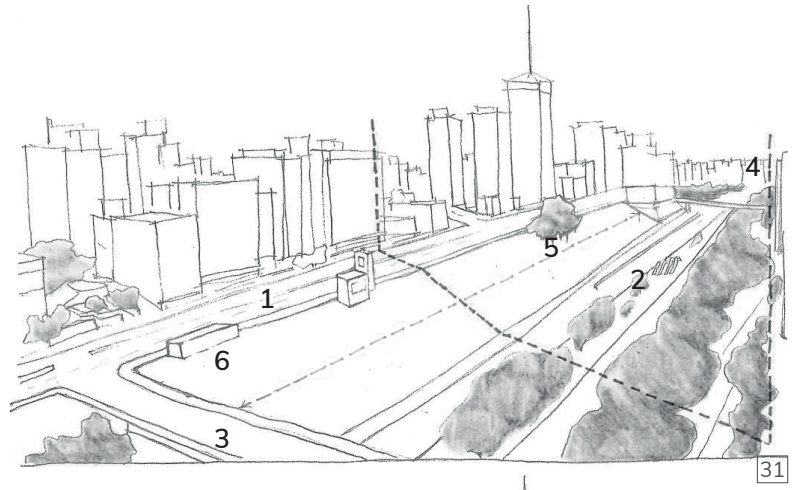
2.5. ESTUDO DE CASO

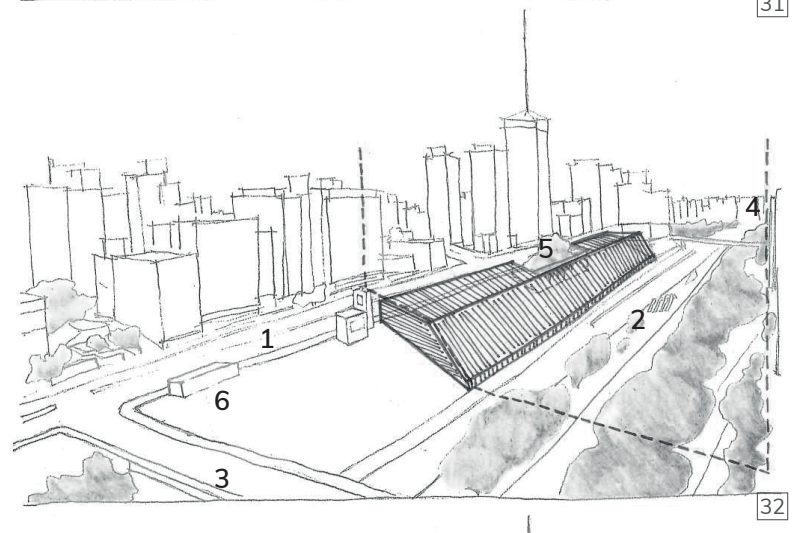
Segundo Milanesi (1997), a partir da inauguração do Centro Cultural Georges Pompidou, o Beaubourg, os franceses dos anos setenta disseminaram os centros culturais pelo mundo. Até a criação do programa Ação Cultural, lançado pelo MEC em 1973, as estratégias de promoção cultural no Brasil tinham como foco as bibliotecas públicas. Com a chegada da tipologia de centros culturais, houveram mudanças quanto ao desenho e concepção desses edifícios, de forma que, a partir dos anos de 1990 tornou-se mais comum o projeto da biblioteca pública estar inserida no programa do centro cultural.

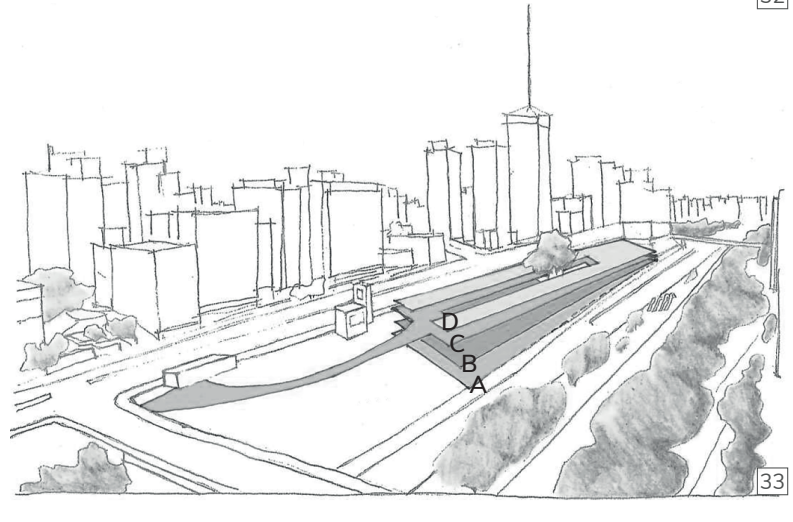
São Paulo foi a cidade pioneira dos centros de cultura que surgiram no Brasil, dentre eles o Centro Cultural São Paulo que se tornaria um dos primeiros espaços culturais multidisciplinares do país. O projeto partiu da demanda de expandir a Biblioteca Mário de Andrade em meados da década de 1970. De acordo com Cenini (1991), seu programa passou por uma revisão em consideração à sua área privilegiada. Nessa situação foram acrescentadas áreas de exposições, ateliês, teatro, cinema, restaurante, áreas de exposições, discoteca e pinacoteca, tornando-se de fato "um conceito atualizado de centro de atividades culturais diversificadas, o que, por si só, corresponde a uma multiplicação de demanda e interesses em relação ao edifício"[6]. O grupo responsável pelo projeto estava sob o comando dos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luis Telles e em 1982 foi inaugurado.

O CCSP foi implantado em um terreno público de 300.000m², ao lado da estação Vergueiro do Metrô de São Paulo, que foi resultado da desapropriação de um projeto do Metrô e foi cedido à prefeitura. O projeto foi concebido em quatro pavimentos ade-

6 *Ibidem.*







1 Rua Vergueiro
2 Av. 23 de Maio
3 Vd. Beneficência Portuguesa
4 Vd. Paraíso
5 Vegetação preexistente
6 Estação Vergueiro de Metrô

Abertura visual da paisagem proporcionada pela condição de Vale

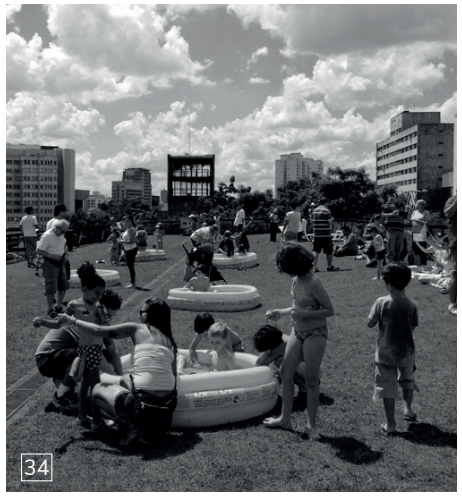
Forma resultante dos alinhamentos a partir dos limites e da geometria do terreno

A Piso Nível 796 - Acesso pela Av. 23 de Maio

B Piso Nível 801 - Acessos por elementos de circulação vertical

C Piso Nível 806 - Acesso direto pela R. Vergueiro e Vd. Beneficência Portuguesa

D Piso Nível 810 - Acesso por elementos de circulação vertical


34


35


36

Figuras 31, 32 e 33: Leitura das condicionantes de implantação, elaboração da forma e horizontalidade dos acessos do CCSP. Fonte: NASCIMENTO (2013).
Figuras 34, 35 e 36 Jardim no terraço e interior do edifício. Fonte: Divulgação CCSP.

quados à forma de talude que já era característica do terreno. O edifício explora a imensidão dos espaços longitudinais que foram distribuídos em 46.500m², porém a volumetria percebida pela Rua Vergueiro é baixa e discreta, evidenciando somente a cobertura principal cujo balanço projeta-se em alguns pontos sobre o passeio público onde também estão dispostos quatro acessos de pedestres.

A estrutura, mista de concreto e aço, é protagonista no espaço. Os pilares metálicos centrais, pintados em azul, abrem-se ao encontrar as vigas, remetendo a troncos de árvores, aquelas velhas árvores que foram preservadas no jardim interno.

Vigas metálicas correm pela extensão do edifício distribuindo todos os fluxos e circulação através de uma "rua" interna. Na cobertura principal, panos translúcidos permitem a entrada de luz zenital, proporcionando iluminação natural abundante em todo o edifício. Todas as divisórias internas são transparentes, permitindo uma permeabilidade visual e integração entre todos os programas e o jardim interno.

O jardim rompe a rigidez do concreto e do aço, e é concebido em um enorme pátio no centro da construção, um jardim de 700m², onde a vegetação original dos quintais das antigas residências foi preservada. Além deste, a grande laje jardim é outra atração do projeto, que proporciona um respiro no entorno urbano, um espaço de contemplação de São Paulo e, inclusive, o cultivo de hortas comunitárias.

O CCSP possui programação voltada para a população de forma ampla, atraindo pessoas de diversas idades e classes para um mesmo espaço que proporcionada atividades de convivência, estudo,

descanso e cultura. Sua arquitetura multicultural oferece variedade de espaços conexões e flexibilidade, além integrar visualmente dar continuidade a paisagem da cidade.

O Parque Cultural Tiuna el Fuerte surge de um problema de espaço público persistente no Distrito Capital, em Caracas, uma vez que a cidade possui menos de 5m² de área verde e de lazer por habitante e no município de Libertador – onde localiza-se o projeto – apenas 0,26m² por habitante, números preocupantes sobre a distribuição de parques e praças considerando uma população de aproximadamente 2.103.404 habitantes.

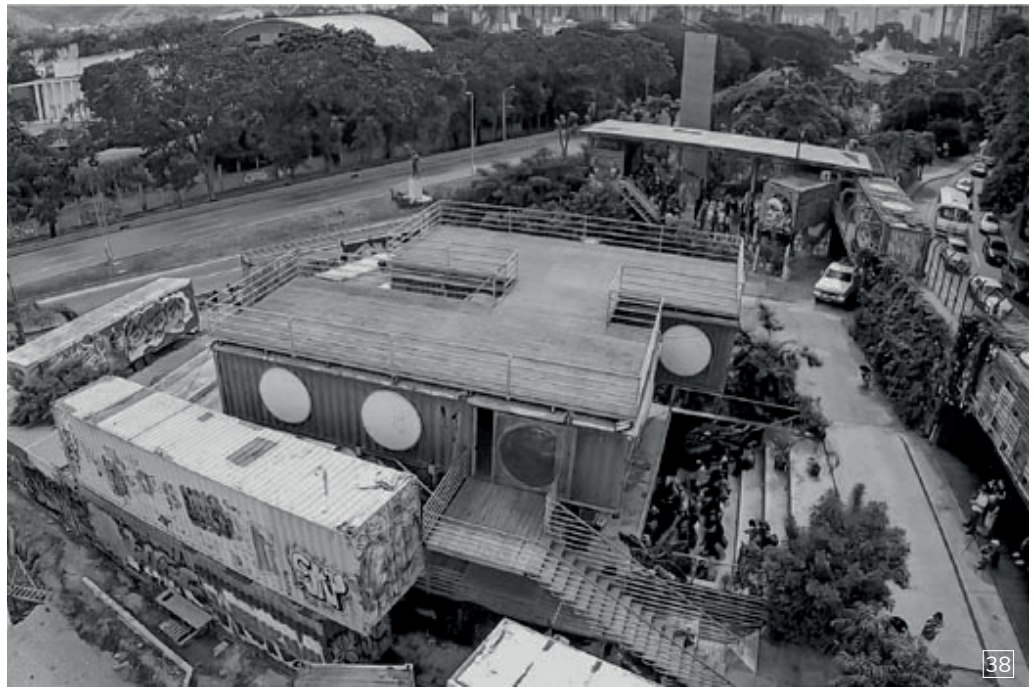
O local foi ocupado pela população que começaram a realizar atividades culturais e esportivas que incluíam projeção de filmes, concertos em plataformas móveis, disposição de rampas para práticas com patins e skate, elevação de tecidos circense, dentre outras manifestações artísticas. A arquitetura desempenhou um importante papel para a afirmação desse espaço, efetuando a disposição dos ambientes para a melhor realização dessas atividades.

O projeto arquitetônico foi concebido pelo arquiteto Alejandro Haiek e sua equipe abrangendo na área um sistema de produção acadêmica e recreativa para a prestação de serviços em artes, artesanato e comunicação. A ideia do projeto se concentra em transformar e reprogramar espaços ociosos na cidade em parques culturais como modelos ou alternativas de espaço público para a cidade no nível micro-urbano.

O parque utiliza como estratégia a reciclagem, o recondicionamento e a reprogramação de contêine-



37


38

Figuras 37 e 38: Perspectiva e panorâmica de parte das "naves" do Parque Tiuna el Fuerte.
Fonte: Revista Abitare.

res industrializados já fora de uso, transformando-os em elementos modulares flexíveis, com a possibilidade de crescimento progressivo. Eles são organizados e configurados em vários padrões combinatórios que permitem dar suporte às diferentes atividades propostas pelo local. Para isso, são utilizados sistemas pré-montados de baixo custo cuja sustentabilidade imprime vitalidade ao ambiente em que estão inseridos, minimizando e facilitando sua manutenção a médio e longo prazo.

O terreno do Parque estava abandonado e sendo usado como estacionamento, com o projeto poderá implantar 9.977 m^2 de parque ecológico sócio-produtivo junto a um complexo de auditórios ao ar livre composto por cinco armazéns, entre os quais serão desenvolvidos espaços complementares para oficinas de treinamento, salas de aula, restaurante, áreas de cuidados e de esportes. Todos os ambientes contam com iluminação pública, mobiliário urbano e paisagismo. Atualmente, o parque recebe mais de 500 crianças e adolescentes por dia que participam de eventos culturais e artísticos. O parque cultural Tiuna El Fuerte pretende se consolidar em um modelo de micro-urbanismo sustentável, com programas mistos complementares para o desenvolvimento social integral.



39

44

Figuras de 39 a 44: Leituras da estratégia de implantação dos equipamentos no Parque Cultural Tiuna el Fuerte. Fonte: Revista Abitare.

CAPÍTULO 3

ESTUDO DO LUGAR

3.1. LEITURA URBANA

LAMAS (2010) descreve que a primeira leitura de cidade é feita em nível "físico-espacial e morfológico", evidenciando assim a singularidade de cada espaço e de cada forma, tornando possível "explicar as características de cada parte da cidade". O recorte da cidade apontado para uma leitura mais profunda é resultado das observações levantadas sobre os aspectos históricos e sociais no decorrer deste trabalho.

A área de estudo está localizada no bairro Jardim Centro, parte do quarto núcleo de ocupação da cidade que se estabeleceu até 1980. O recorte se destacou pelo potencial que demonstra a partir do conjunto de elementos estruturantes entre si e para a composição da proposta a ser apresentada, tais como: Parque Municipal do Mocambo, Conservatório Municipal (localizado no interior do parque), Escola Estadual Cônego Getúlio – possui os ensinos infantil e fundamental –, Mercado Municipal, Centro de Educação Profissional SENAC, Biblioteca Municipal João XXIII e a Praça Rendevous.

A região possui um acentuamento em sua topografia devido a presença do Córrego da Caixa D'água, que nasce no Parque Municipal do Mocambo, corre canalizado pela Avenida Ivan Borges Porto e deságua no Córrego do Monjolo, localizado na Avenida Fátima Porto.

O perímetro analisado possui sua área bastante adensada onde é predominantemente composta por residencias que alternam entre os padrões habitacionais horizontal e vertical, sendo o último mais presente na parte norte do perímetro, onde também a topografia se uniformiza e o comércio é mais presente.

Em meio ao adensamento dos lotes, observa-se uma abertura no visual da paisagem a medida que se percorre a Avenida Ivan Borges Porto ou quando se chega até ela. Devido o arranjo da canalização do Córrego da Caixa D'água, a via se destaca pelo lugar mais baixo de todo o entorno e se configura de maneira larga e a parte central que recebe a obra fica em evidência no cenário. Caminhando na direção do Parque no Mocambo há uma pequena praça que é acessada pela rua que fica acima da avenida e faz bifurcação com a mesma em um ponto mais a frente onde é possível visualizar o grande terreno vazio nos fundos da Biblioteca Municipal.



Figura 45: Localização da área de estudo situada na região nordeste da cidade.
Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Elaborado pela autora a partir de imagem aérea pelo Google Earth 2019.

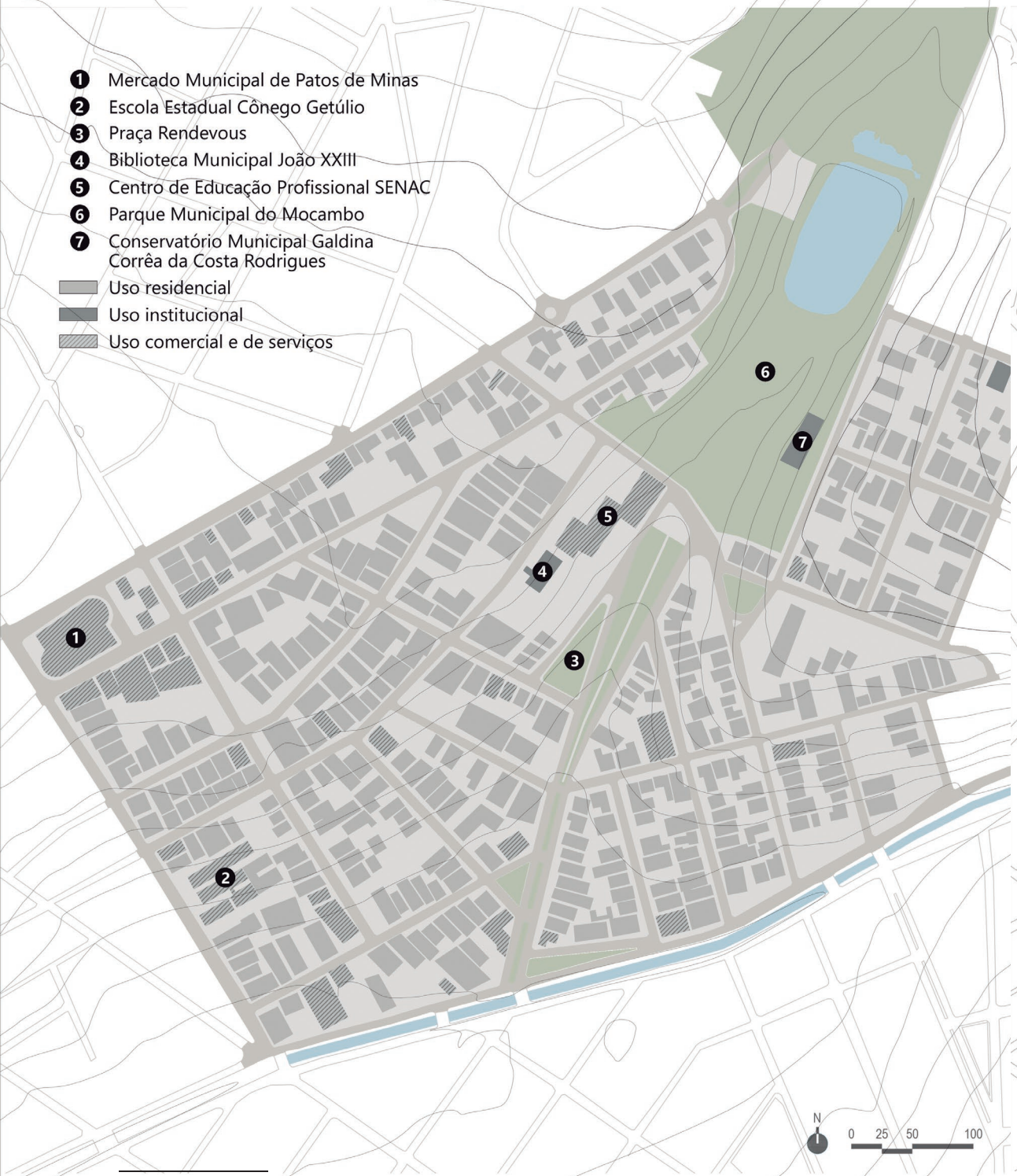


Figura 46: Mapa de Uso e Ocupação do Solo. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Elaborado pela autora.

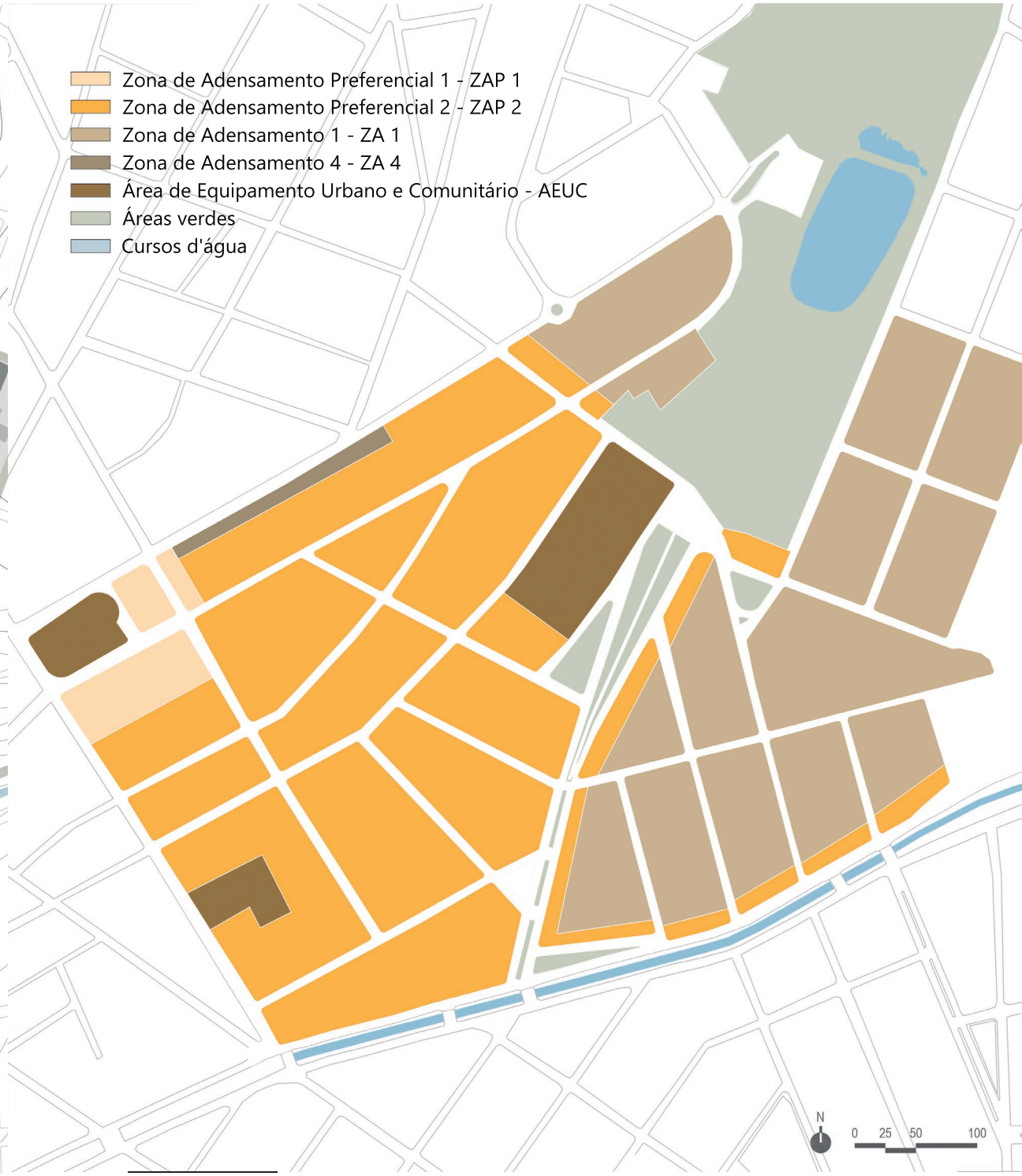


Figura 47: Mapa de zoneamento. Mapa Uso e Ocupação 2013 - Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Elaborado pela autora.



Figura 48: Mapa de cheios e vazios da região. Elaborado pela autora.



Figura 49: Mapa Sistema Viário. Hierarquização do Sistema Viário - Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Elaborado pela autora.























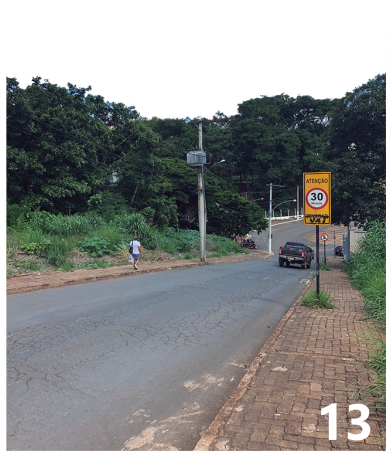










Figura 50: Montagem com vistas do entorno da área de estudo e a localização no mapa. Fonte: Autora.

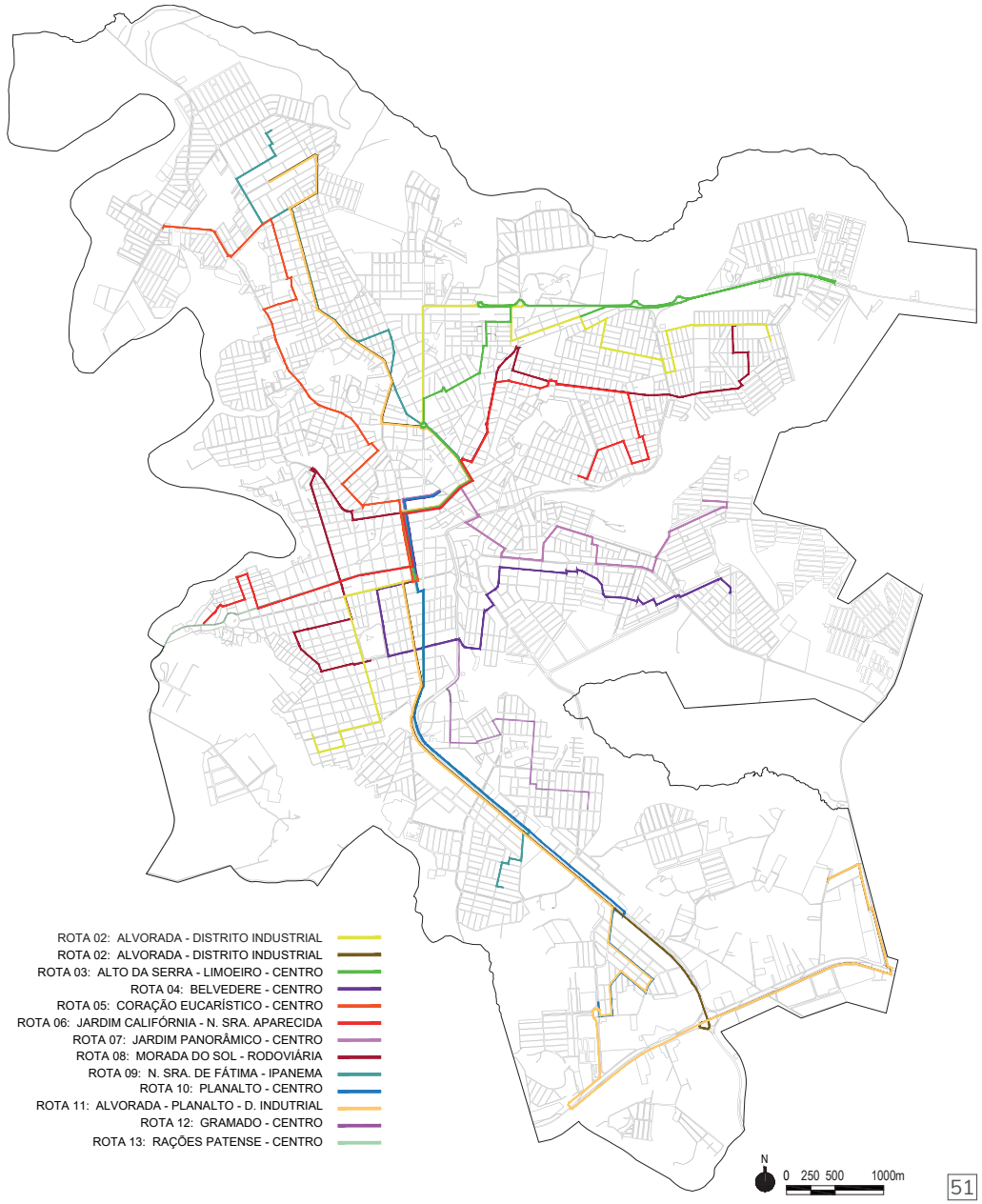
3.2. DESLOCAMENTOS

O sistema de transporte público de passageiros é composto por 13 linhas que se distribuem pela cidade e é feito por uma única empresa de ônibus, a Viação Pássaro Branco. A partir do mapeamento das linhas, é possível perceber que o transporte coletivo não chega em todos os bairros, configurando grande distâncias e poucas opções para os bairros periféricos da cidade.

O poder público, juntamente à empresa, adotou o sistema de passe livre para estudantes, em dias de aula, e a gratuidade para os portadores de necessidades especiais e idosos. Pela não existência de pontos modais na cidade, a empresa disponibiliza através do cartão AndeFácil uma alternativa de integração que permite ao usuário realizar viagens em mais de uma rota, sequencialmente (no período de 30 minutos), pagando um valor complementar da tarifa de 1 centavo, a partir da segunda viagem.

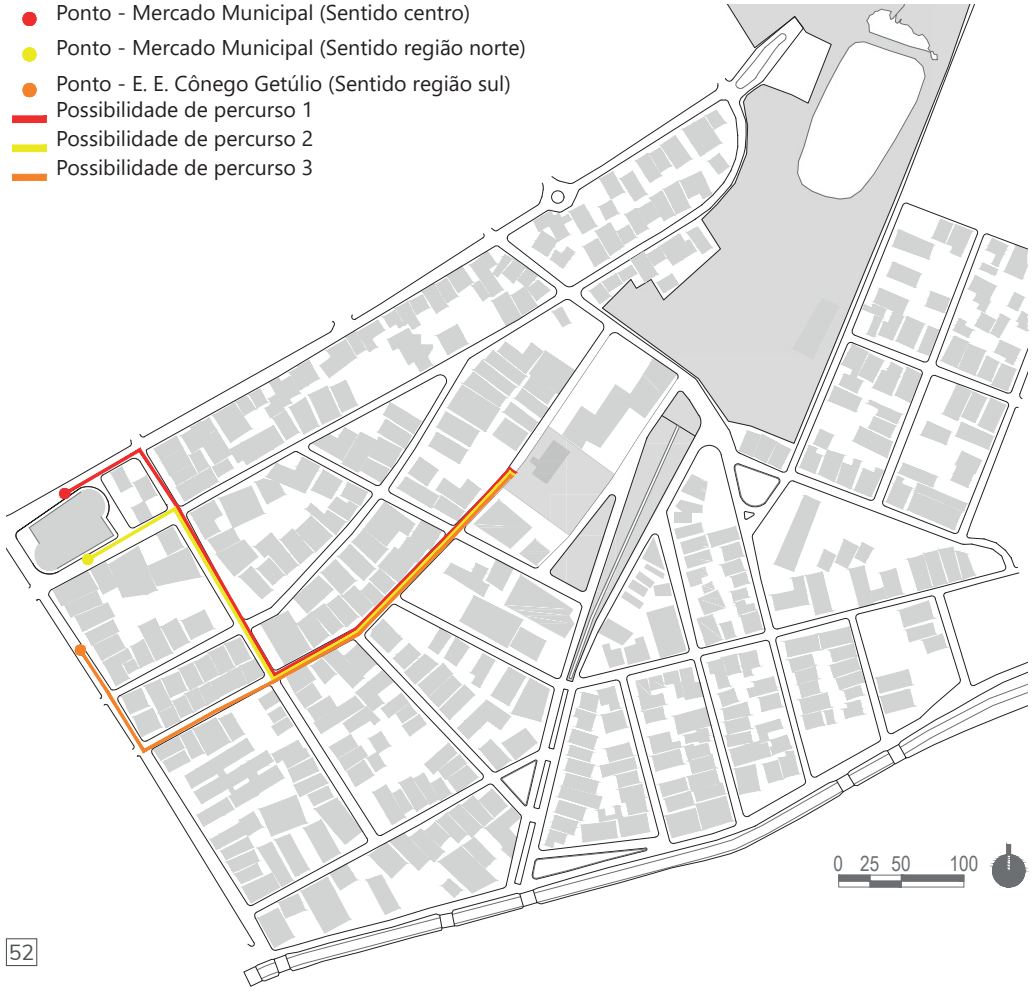
A área de estudo não é abastecido diretamente por nenhuma linha do transporte público. A região possui somente duas opções de pontos de ônibus nas proximidades, uma delas encontra-se no Mercado Municipal e é a única alternativa para os ônibus vindos do centro e da região norte da cidade, e a outra fica próxima à Escola Estadual Cônego Getúlio, referente às linhas vindas da região sul da cidade. A partir dessas duas alternativas, o pedestre caminharia aproximadamente 500m para poder chegar na região que abrange a Biblioteca Municipal. Com isso, a abrangência na região mostra-se insuficiente, uma vez que o entorno possui equipamentos importantes e propõe amplo uso à população.

Segundo o Diagnóstico Nacional de Planeja-

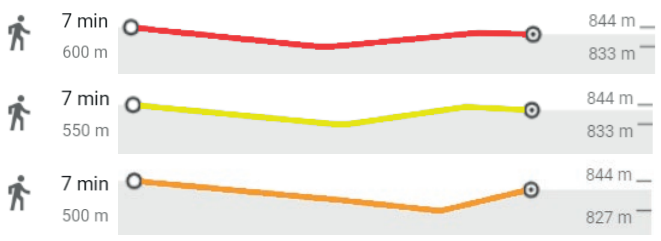


51

Figura 51: Itinerários das linhas de ônibus ativas em Patos de Minas. Mapa base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Rotas Pássaro Branco. Elaborado pela autora.

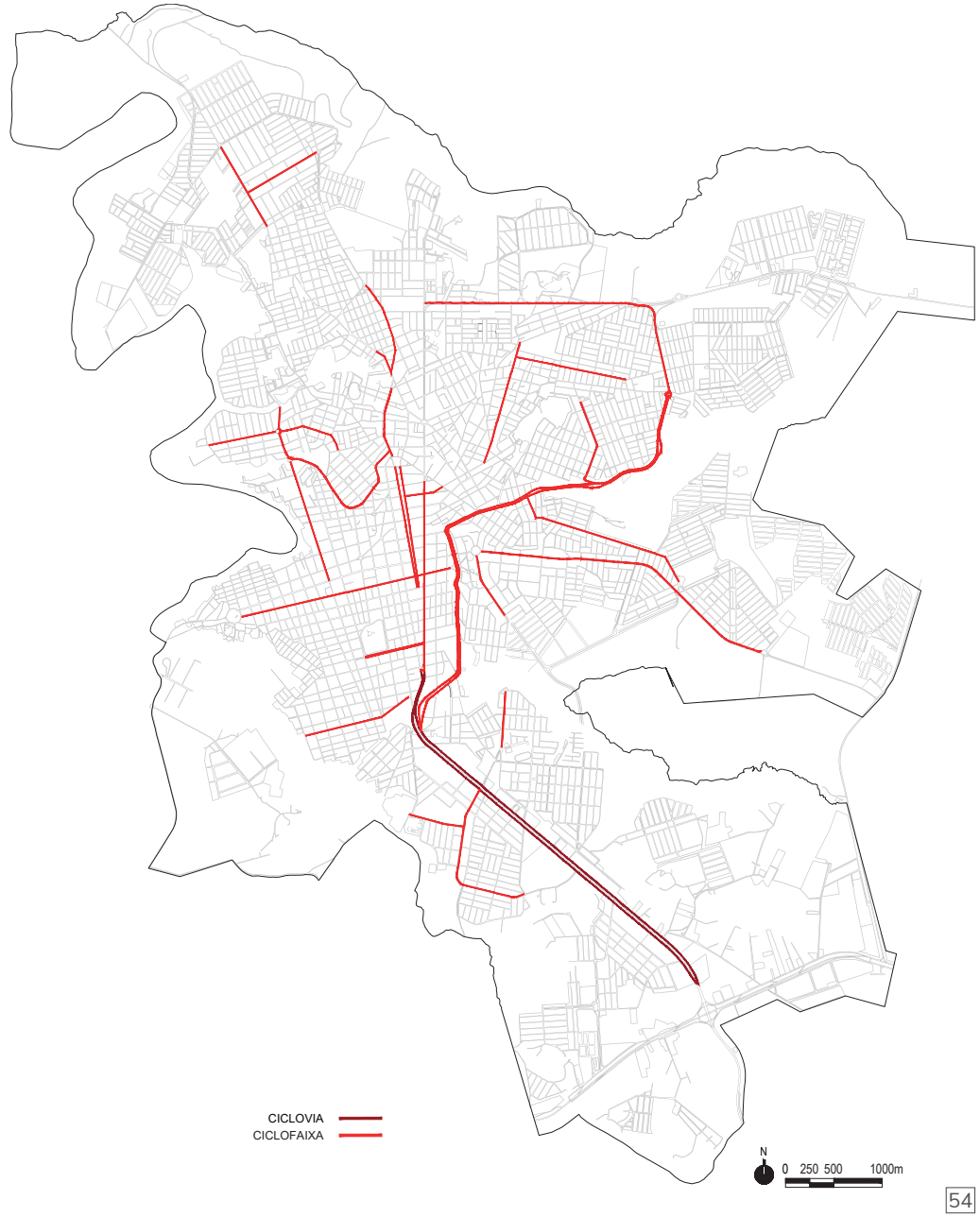


52



53

Figuras 52 e 53: Trajetos feitos à pé dos pontos de ônibus mais próximos até a Biblioteca Municipal. Mapa base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Elaborado pela autora.



54

Figura 54: Ciclovias e ciclofaixas existentes em Patos de Minas. Mapa base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Elaborado pela autora.

mento Cicloviário, realizado pelo governo federal em 2001, a escolha pela bicicleta como meio de transporte era muito comum pela população de Patos de Minas. Em 1999, a bicicleta correspondia a cerca de 30% no valor total dos veículos em determinados horários, chegando até a 40%. Com o crescimento da cidade, houve uma adaptação considerável no sistema viário, principalmente nas principais vias do centro, onde foram retiradas as ciclofaixas e ciclovias para o possibilitar o alargamento das vias e dar lugar a estacionamentos para os automóveis.

Consta na Lei Complementar nº 271, de 1º de novembro 2006 – que institui a revisão do Plano Diretor do município de Patos de Minas – a regulamentação do uso da bicicleta como meio de transporte, a ampliação da rede cicloviária e a implantação de bicicletários em áreas públicas de maior concentração de usuários. Além disso, a Lei prevê o desenvolvimento do sistema cicloviário e a reformulação do sistema de transporte coletivo urbano e rural, e a prioridade de acessibilidade cidadã (pedestres, ciclistas, pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida) sobre o transporte motorizado.

O Plano Diretor Estratégico do Município, PDE, em acordo com a Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei Federal 12.587 de 2012) – que estabelece o padrão de mobilidade urbana no Brasil – deveria conter em seus princípios o uso da bicicleta como meio transporte, a fim de uma alternativa de locomoção mais favorável economicamente e ambientalmente mais saudável se comparada aos modos de transporte individuais motorizados.

Atualmente, a revisão do Plano Diretor de Patos

3.3. LEVANTAMENTO

de Minas ainda não foi finalizada e não há a conclusão quanto ao Plano de Mobilidade. As ciclovias e ciclofaixas da cidade é desconexa e geralmente a separação pela faixa se dá em avenidas. É inegável a necessidade de uma coerência no sistema cicloviário a fim de criar uma rede de fato, visando ainda a conexão com o sistema de transporte público.

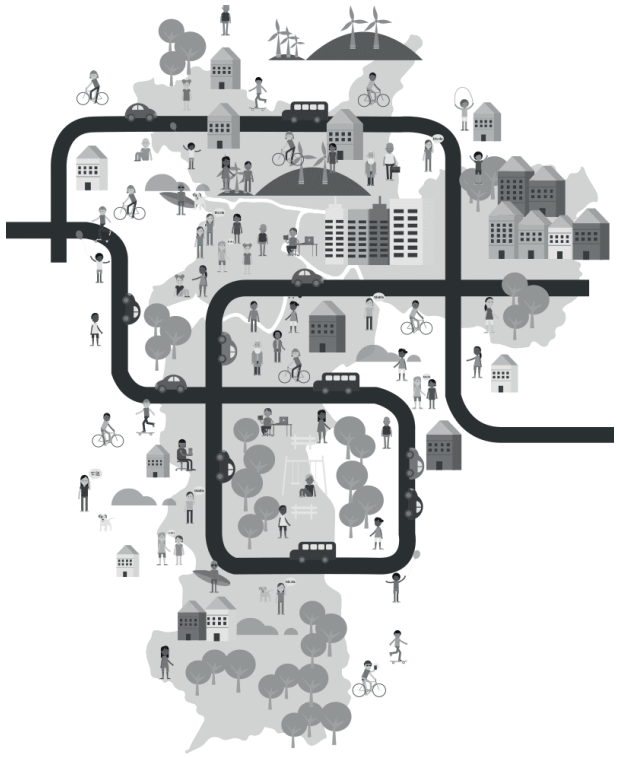
Com base nas leituras da cidade já apresentadas de forma ampla é possível notar a carência de equipamentos culturais e o desequilíbrio na distribuição referente aos que já existem. Além desses apontamentos, é preciso considerar mais fatores que condicionam o uso dos espaços públicos pela população.

Segundo Botelho (2014), ao associar a eficácia do sistema à análise de dados mais amplos, como de orçamento familiar, emprego e tempo e padrões de consumo, é possível constatar que a vida cultural da população se dá menos pelas práticas legitimadas – como museus, teatros e bibliotecas, por exemplo – e mais pelo acesso a produtos da indústria cultural, veiculados principalmente através de meios eletrônicos. Desta forma, é válido que o poder público reconsidere sobre as atuações além das que se voltam às instituições tradicionais de cultura. Porém, não é retirada a importância dos referidos equipamentos uma vez que também é citada a defasagem quanto à sua presença por toda a cidade.

A coleta de dados voltada para a população foi elaborado a partir de um modelo de questionário aplicado anualmente, desde 2007, pela Rede Nossa São Paulo na cidade de São Paulo. A RNSP é uma organização da sociedade civil que mobiliza diversos segmentos para a construção de uma agenda – um

conjunto de metas que visa a promoção de ações voltadas para cidade de maneira justa, democrática e sustentável – em parceria com instituições públicas e privadas.

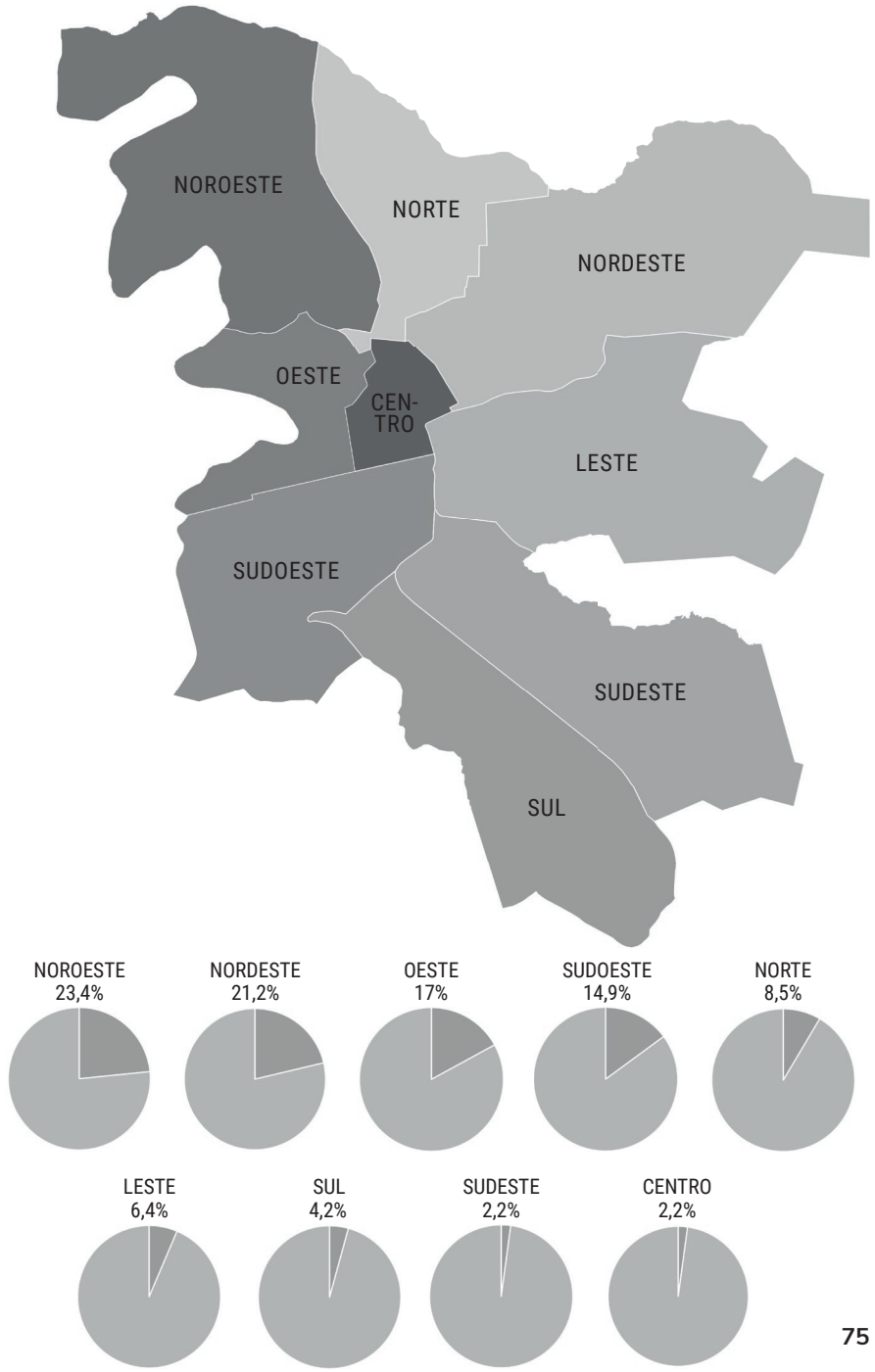
Foram formulados dois questionários, um voltado para a população da cidade e outro direcionado para os artistas locais. Ambos foram distribuídos em formato virtual e estiveram disponíveis durante 7 dias no mês outubro. Ao todo foram coletados 190 respostas, sendo 134 do questionário com o público geral e 56 com o público específico. A seguir serão apresentados os resultados dos dois questionários e os diagnósticos sobre cada um deles.



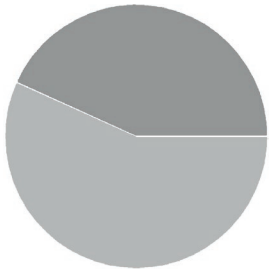
55

Figura 55: Imagem de divulgação. Fonte: Rede Nossa São Paulo.

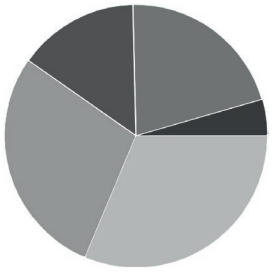
PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA: HÁBITOS CULTURAIS EM PATOS DE MINAS



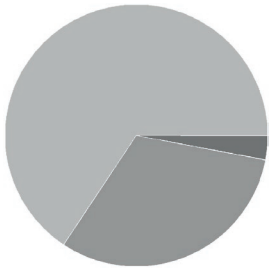
Com qual gênero se identifica?



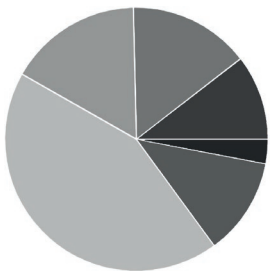
Qual sua idade?



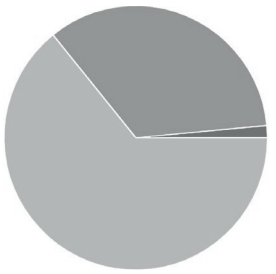
Qual sua escolaridade?



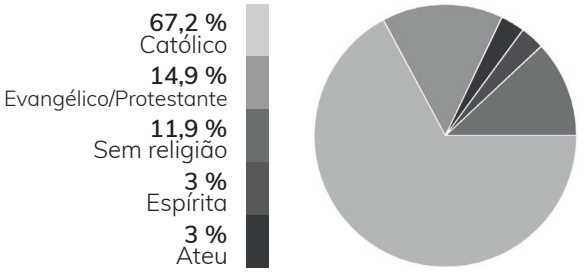
Qual sua renda familiar?



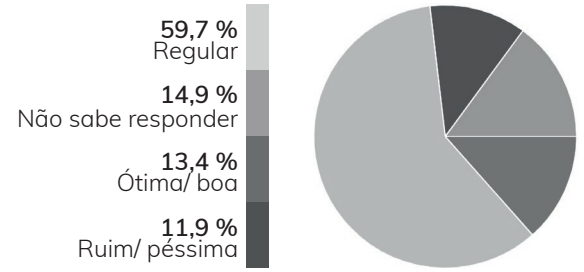
Quanto a cor ou raça/etnia, você se autodeclara de:



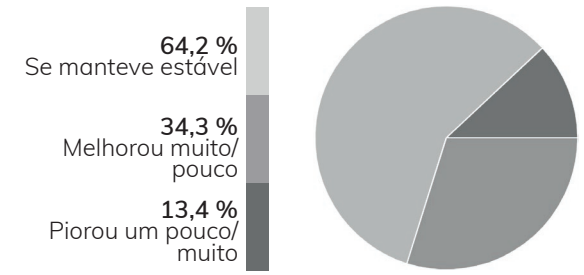
Quanto a religião, você se considera:



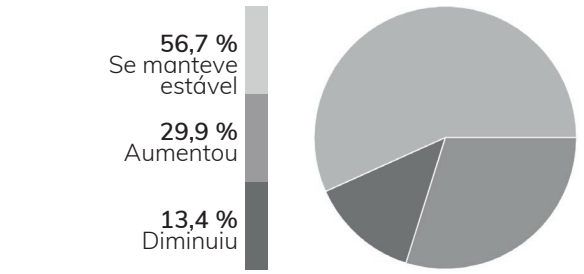
Como avalia a atual política de cultura municipal?



Como avalia sua qualidade de vida nos últimos 12 meses?

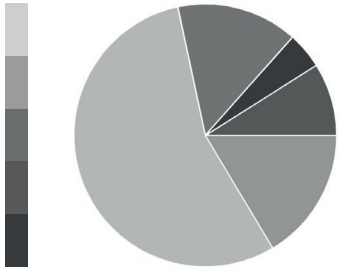


Sua renda pessoal nos últimos 12 meses:



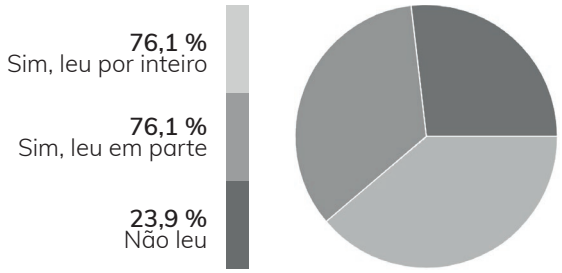
MOBILIDADE

Qual meio de transporte geralmente utiliza?

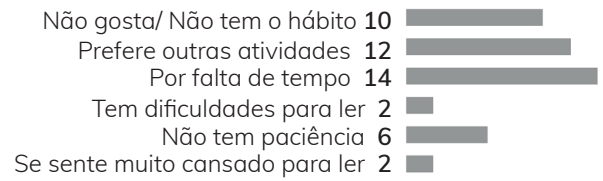


LEITURA

Você leu algum livro nos últimos 3 meses?

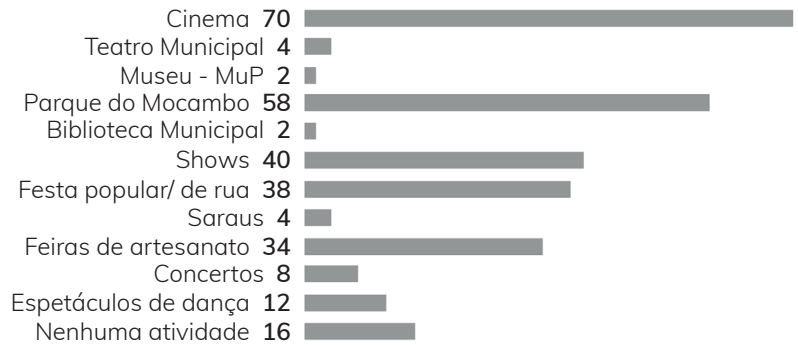


Por quais desses motivos você não leu nenhum livro nos últimos 3 meses?*



CULTURA E ESPAÇOS PÚBLICOS

Quais dos locais/ atividades a seguir você frequentou na cidade nos últimos 12 meses?*

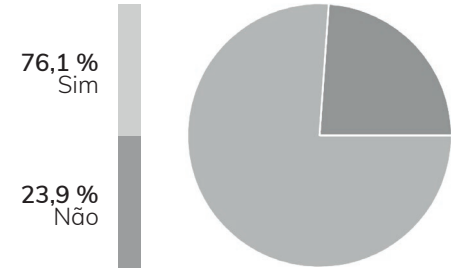


CULTURA E ESPAÇOS PÚBLICOS

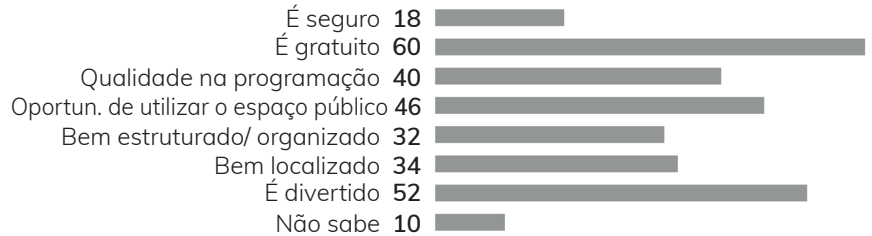
O que te levaria a frequentar mais essas atividades?*



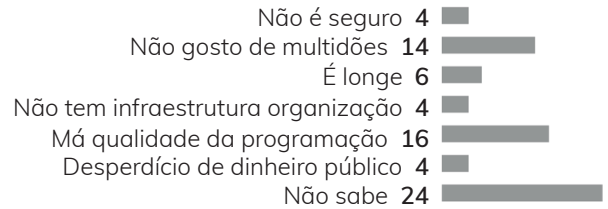
A prefeitura de Patos de Minas promove alguns eventos gratuitos como a FENAPRAÇA (anualmente na Av. Getúlio Vargas) e o Domingo no Parque (mensalmente no Parque do Mocambo), entre outros. Você já frequentou algum evento como esses?



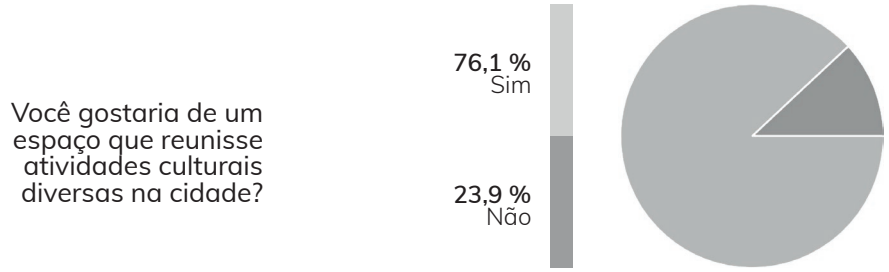
Qual desses motivos fazem você frequentar esses eventos?*



Por quais motivos você não frequenta esses eventos públicos?**



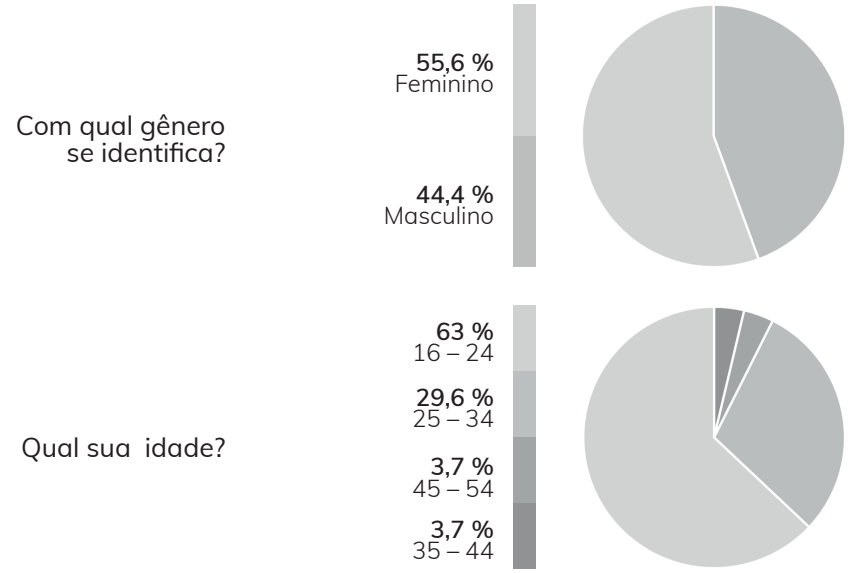
* Pergunta suscetível a mais de uma resposta.
** Pergunta subordinada à resposta negativa da questão anterior.



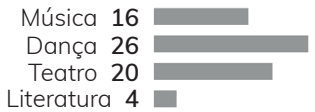
Nuvem de palavras com as sugestões da população de atividades para um espaço de cultura.



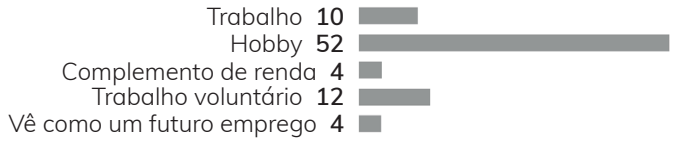
PESQUISA DE OPINIÃO COM ARTISTAS LOCAIS: HÁBITOS CULTURAIS EM PATOS DE MINAS



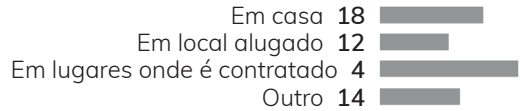
Qual atividade pratica?*



Qual sua relação com a arte?*



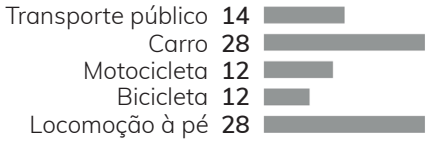
Em qual local exerce suas atividades?*



* Pergunta suscetível a mais de uma resposta.

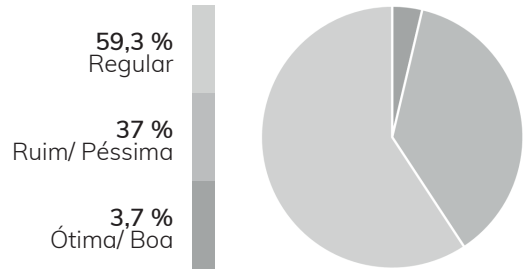
MOBILIDADE

Qual meio de transporte geralmente utiliza?*



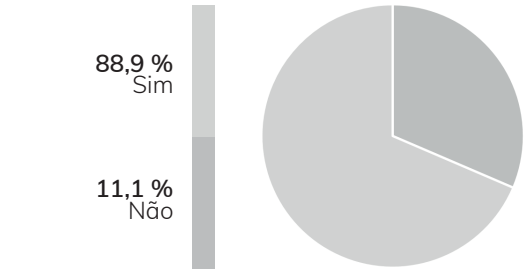
AVALIAÇÃO

Como avalia a atual política de cultura municipal?

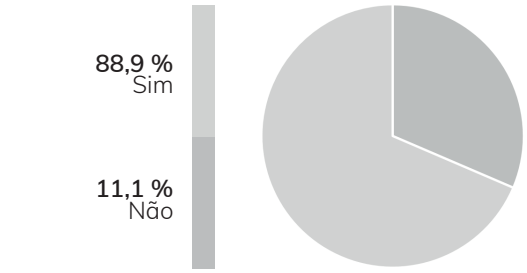


DEMANDAS

Gostaria de ter um espaço público e de qualidade para praticar suas atividades?



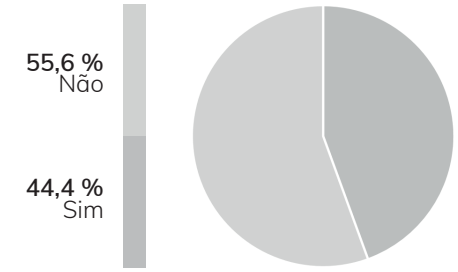
Gostaria de trabalhar em um espaço que abrangesse também outras atividades artísticas e culturais?



***** Pergunta suscetível a mais de uma resposta.

DEMANDAS

Você possui alguma demanda específica no espaço para melhor realizar as atividades?



Nuvem de palavras com os anseios apontados pelos artistas em relação ao espaço de cultura.



DIAGNÓSTICO E CONSIDERAÇÕES

O intuito da coleta de dados era reunir informações da população de forma abrangente, e foi possível fazer essa avaliação de maneira que compreendeu habitantes de todas as regiões da cidade. Ainda que de forma reduzida, a pesquisa conseguiu alcançar deferentes parcelas da população e entender suas demandas.

É possível observar dentre as opções de locais e atividades cultuais, o cinema é o mais frequentado, seguido do Parque do Mocambo. O fato de o parque receber diversos tipos de eventos conta como também sendo um lugar de referência como opção de programa.

Um ponto preocupante apontado no questionário foi a avaliação da maioria dos entrevistados sobre a atual política municipal de cultura como regular e não saberem responder, isso justifica as respostas sobre o não hábito de ler livros e a frequência em eventos públicos promovidos pela prefeitura. Apesar da maioria das respostas serem positivas sobre frequentar os eventos, as negativas indicam não saber porque não frequentam e pela má qualidade da programação.

A pouca realização de eventos e a má divulgação deles podem ser motivadores de não se enraizaram a cultura e o despertar de interesse em parte da população, fazendo com que quase 24% dos entrevistados não queiram um espaço que envolva diferentes e atividades e mais convivência pública. Ainda assim, o espaço coletivo foi desejado pela maioria do público e ficou nítida muitos desejos e reivindicações parecidas, como as apresentações teatrais, música regional, atividades esportivas, shows, música, dança, feiras, dentre outras.

A percepção do questionário com os artistas locais em relação à política municipal de cultura foi parecida aos os resultados obtidos com a população, sendo classificada pela maioria como regular, porém, devido o direcionamento ser ao público específico, o segundo lugar veio classificada de péssima ou ruim.

A maior parte dos entrevistados pratica as atividades como hobby e em casa e classificaram que gostariam de um espaço público e de qualidade para praticas suas atividades e também concordaram que esse lugar pudesse abranger diferentes atividades juntas.

As demandas específicas foram feitas por pouco mais da metade dos entrevistados, considerando pontos simples como tipos específicos de materialidades, boa iluminação e ventilação, infraestrutura ampla e acessível, e foram trazidas também questões como a garantia de um lugar de boa convivência, respeito e liberdade de expressão.

CAPÍTULO 4

PAUSA PARA UM IM-PROVISO

"E foste um difícil começo
Afasta o que não conheço
E quem vem de outro sonho feliz de cidade
Aprende depressa a chamar-te de realidade
Porque és o avesso do avesso do avesso do avesso"
(CAETANO VELOSO, 1978)

Este capítulo não pertencia à edição original apresentada em dezembro de 2019, porém entendo que seja importante e necessária uma reflexão sobre os fatos. Ao finalizar a primeira etapa deste trabalho tinha em mente os novos desafios para concluí-lo e a perspectiva que se abria rumo ao exercício da profissão, porém algo ainda maior atravessou não só meus planos, mas também o destino de todas as pessoas do mundo.

A pandemia do novo coronavírus foi decretada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em março de 2020 quando o número de infectados na China - país de origem dos primeiros casos da doença - aumentou 13 vezes mais e o número de países atingidos triplicou[7]. A disseminação global da COVID-19 determinou a necessidade de restringir as atividades cotidianas para somente as de usos essenciais com o propósito de retardar a disseminação do vírus e evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde.

Eventos dos mais diversos meios tiveram de ser canelados pelo mundo, de pequenos festivais culturais a grandes campeonatos esportivos. Escolas e universidades suspenderam suas atividades por tempo indeterminado, diversas empresas adotaram para seus funcionários o modo *home office* de trabalho. O distanciamento social foi recomendado pela OMS como medida de conter a propagação da doença, uma vez que são limitados o convívio e as interações sociais. Da necessidade básica ao entretenimento, a sociedade encarou uma nova forma de encontro: retratado em tela e transmitido *on-line* pela internet.

A postura negacionista adotada pela presidência da república sobre a gravidade do coronavírus

7 Veja Saúde. Acesso em julho de 2020 < https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>

reflete o descontrole sobre as crises desencadeadas nos mais diversos setores da sociedade. O vírus ganhou contornos ideológicos e políticos únicos, na impossibilidade de estarem nas calçadas as janelas foram reconfiguraram o espaço público, esvaziado pelo isolamento, a partir de uma performance coletiva e anônima. Diante do extraordinário as janelas se abriram para o imprevisível, a partir de uma construção simbólica o atual momento se mostrou um misto de Janela Indiscreta, de Hitchcock e Menina na Janela,



Figura 56: Projeção em fachada na cidade de Belém-PA, uma iniciativa do coletivo independente Projetemos. 02/05/2020. Fonte: Instagram Projetemos.

de Dalí.

Talvez os habitantes da cidade ocuparão novamente as ruas e os espaços livres como tivessem os descoberto pela primeira vez, com novos significado e experiência. Como bem expressou Giselle Beiguelman, citando a tese aristotélica de que o homem é um ser político, "seu lugar é a pólis, a rua, a cidade. Não atrás da tela.".

A pandemia evidenciou ainda mais o tema dos espaços livres como essenciais à dinâmica de vida na cidade e colocou em perspectiva sobre novas maneiras de explorar estes espaços diante das orientações de distanciamento. Nos Estados Unidos, cidades como Oakland, Boston e Minneapolis[8] promoveram a aberturas das ruas – uma vez que se encontram com um número reduzido de veículos – como ferramenta de ampliar os espaços de lazer e áreas existentes como meio de facilitar o distanciamento social seguro. Em maio foi introduzido em Nova Iorque a proposta das "ilhas de distanciamento" no Domino Park



8 The New York Times. Acesso em julho de 2020 < https://www.nytimes.com/2020/04/11/us/coronavirus-street-closures.html>
Figura 57: Distanciamento entre pessoas delimitado no chão por círculos no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, 13/07/2020. Fonte: Amanda Perobelli/Reuters.

para incentivar práticas seguras de convívio no parque durante a pandemia, nada mais são que círculos desenhados na extensão do gramado que delimita o espaço disponível para cada pessoa ou grupo permanecer. Medidas como essas propagaram como exemplo para diversos países que avançavam nas etapas de flexibilização do isolamento.

A arquitetura cumpre um papel ainda mais importante no planejamento dos espaços nessa realidade imposta: o de amparar a imprevisibilidade da vida. Ainda que a busca por construir melhores relações entre interior e exterior esteja intrínseco no desenvolvimento de projetos, talvez este fundamento nunca esteve tão evidente quanto agora. Integrar e readaptar projetos a partir de exemplos bem sucedidos ao redor do mundo pode servir como estratégia para relacionar as percepções do período de pandemia à própria natureza da arquitetura tendo em vista os desafios do futuro.

CAPÍTULO 5

PROPOSIÇÕES

" — Eu também imaginei um modelo de cidade do qual extraio todas as outras – respondeu Marco – É a cidade feita só de exceções, impedimentos, contradições, incongruências, contra sensos. Se uma cidade assim é o que há de mais improvável, diminuindo o número de elementos anormais aumenta a probabilidade de que a cidade realmente exista. Portanto, basta subtrair as exceções ao meu modelo e em qualquer direção que eu vá sempre me encontrarei diante de uma cidade que, apesar de sempre por causa das exceções, existe. Mas não posso conduzir a minha operação além de um certo limite: obteria cidades verossímeis demais para serem verdadeiras."

(CALVINO, 1976, p. 68)

A partir das leituras da cidade e do recorte urbano, bem como o diagnóstico estabelecido pela pesquisa com a população, foi possível traçar algumas estratégias projetuais e articulações para produzir um conjunto cultural para a cidade de Patos de Minas. A proposta se dá por ações distribuídas em três dimensões: dos acessos, dos espaços e da paisagem. A primeira se refere à leitura do lugar e das necessidades locais e é estruturado pela atenuação das barreiras físicas. A segunda diz respeito ao edifício cultural e sua relação com a biblioteca, a praça, o parque, e as demais preexistências. A última irá se desenvolver paralelamente às outras duas dimensões, de forma a permear todo o projeto.

ACESSOS

Conectividade urbana

Estruturar a distribuição do transporte público;
Garantir a ampliação da rede cicloviária;
Conectar a área à cidade;

Acessibilidade e mobilidade

Privilegiar a mobilidade de pedestres;
Promover a percepção de segurança.

ESPAÇOS

Relação com o entorno

Programar espaços plurais e de convívio mútuo;
Criar um instrumento cultural.

Apropriação e representatividade

Oferecer o acesso à diversidade cultural;
Estimular o sentido de pertencimento;
Interrelacionar as atividades com o entorno.

PAISAGEM

Relação indivíduo-cidade

Proporcionar reconhecimento do indivíduo junto a cidade.

Permeabilidade e travessia

Favorecer a caminhabilidade;
Promover a vitalidade urbana;
Preservar a biodiversidade.

58

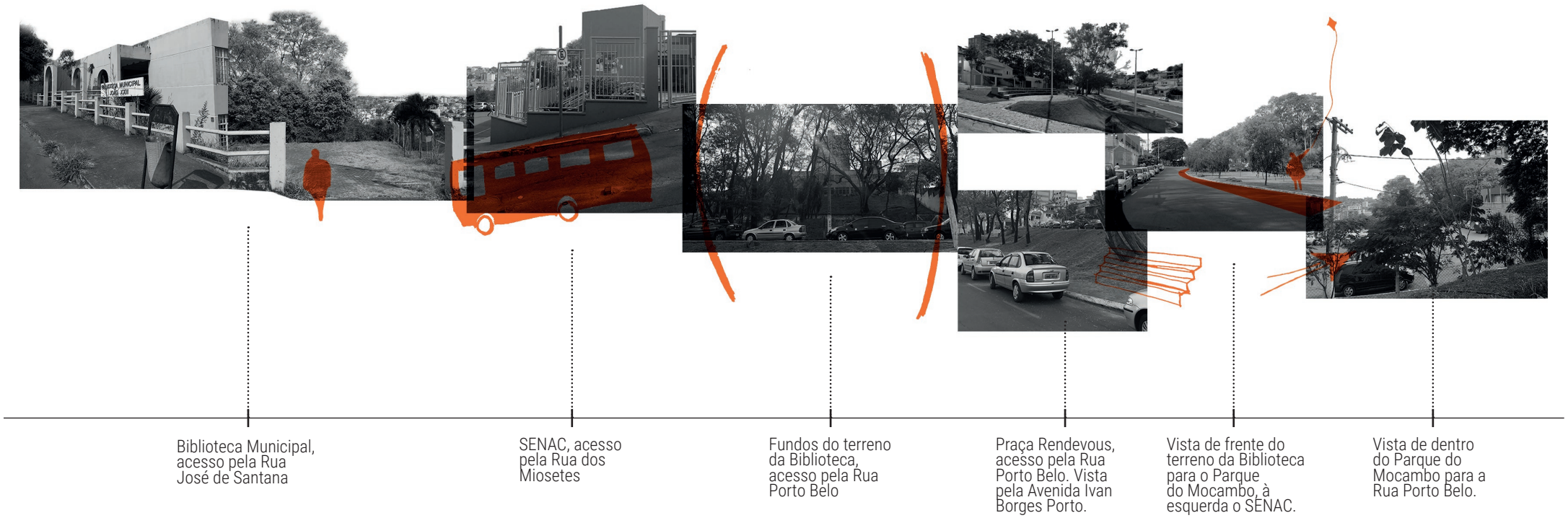


Figura 58: Colagem da paisagem de entorno do projeto, com traços de situações de interesse.
Elaborado pela autora.

5.1. APONTAMENTOS PROJETUAIS

A partir dos eixos norteadores que se voltam para o espaço e a paisagem urbana, foram desenvolvidas algumas propostas gerais de intervenção que possa atender aos objetivos estabelecidos. Para a concepção das propostas, foram destacadas duas frentes para as intervenções: a qualificação dos espaços públicos urbanos da região e a qualificação dos caminhos e passagens cotidianas que conectam esses lugares.

Quanto ao acesso pelo transporte público à região, as leituras mostraram a necessidade de uma linha que circule na região do bairro Jardim Centro e que passe pela Avenida Ivan Borges Porto. As rotas com itinerário mais próximo são linhas vindas dos bairros e que somente fazem a passagem pelo Centro. Considerando o sistema de integração proposto pela Pássaro Branco, a sugestão seria a criação de uma nova rota, com partida do Mercado Municipal, que percorresse o bairro e fizesse a ligação com o centro.

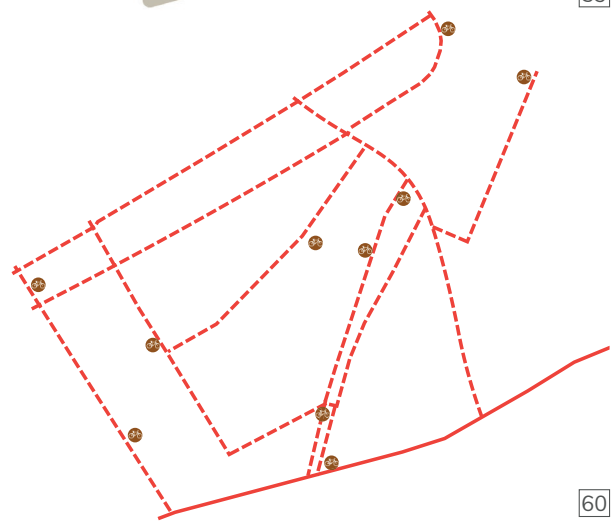
O uso da bicicleta pode significar, sobretudo, a liberdade para transitar de maneira mais autônoma. O desenho disperso das ciclovias e ciclofaixas na cidade não garante a facilidade e nem influencia que a população a utilize de maneira segura. Dessa forma, é proposto a ampliação da rede cicloviária de modo que estejam ligadas, proporcionando uma continuidade de percurso.

A proposta de trechos para estudo de implantação de ciclovia e linha de ônibus contempla passagens que ligam os espaços públicos já existentes, promovendo uma maior interação entre os usuários dos mesmos.



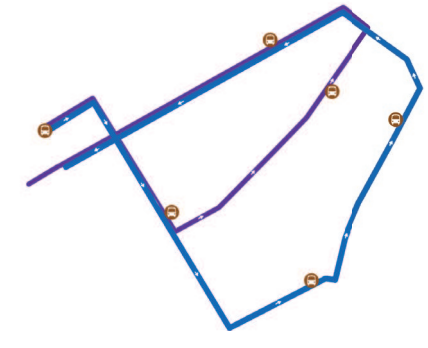
Principais eixos de conexão

59



Ciclovia existente
Proposta de novas ciclovias
Bicicletário

60



Ampliação de rota existente
Proposta de nova rota
Parada de ônibus

61



62

1 Mercado Municipal de Patos de Minas
2 Escola Estadual Cônego Getúlio
3 Praça Rendevous
4 Biblioteca Municipal João XXIII
5 Centro de Educação Profissional SENAC
6 Parque Municipal do Mocambo - acesso principal
A Portaria secundária

Ciclovia existente
Proposta de novas ciclovias
Ampliação de rota existente
Proposta de nova rota
Principais eixos de conexão
Terreno de intervenção
Áreas verdes
Cursos d'água
Parada de ônibus
Bicicletário

Figuras de 59 a 62: Esquema de traços e situações de interesse para o entorno desmembradas e unidas por colagem. Fonte: Elaborado pela autora.

Paralelamente, a qualificação da paisagem do espaço público se amplia em um cone visual a partir da parte inferior da avenida Ivan Borges Porto. Como ponto de partida, a Praça Rendevous receberá parte das atividades abertas uma vez que o desenho da topografia já favoreceu no estabelecimento de três pequenos teatros de arena. Além disso, o grande canteiro central poderá também ser incluído como espaço de lazer, com um uso mais ativo por estruturas infantis, além de um paisagismo estratégico no grande gramado que se volta para atividades espontâneas.

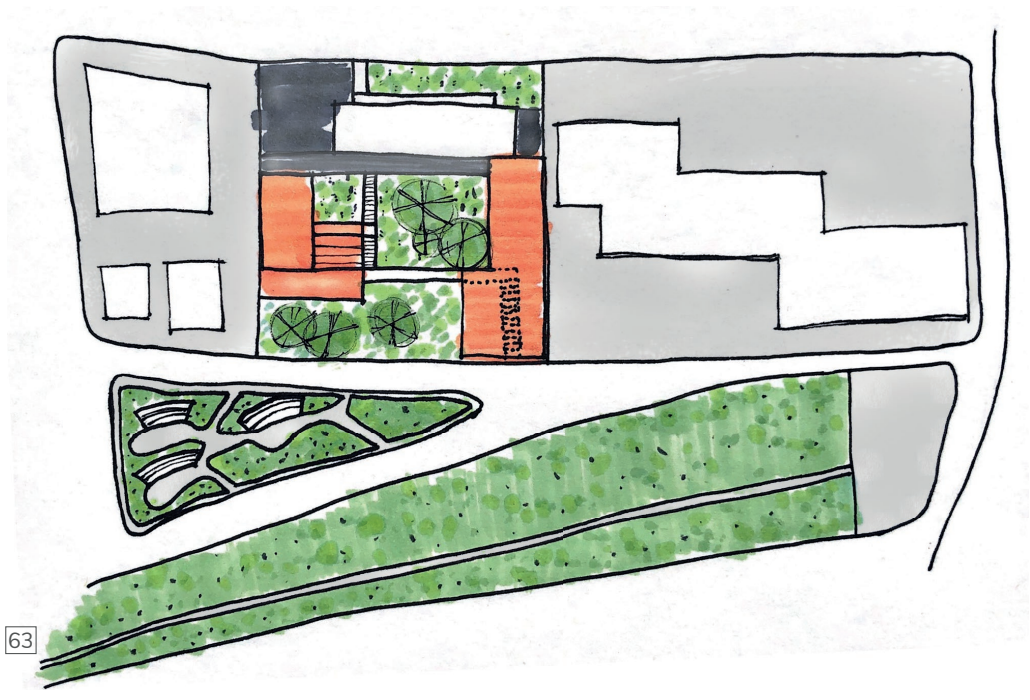
O entorno possui equipamentos e espaços que favorecem a apropriação coletiva para atividades culturais e de lazer. Para compor este entorno, o foco será direcionado ao projeto de um edifício junto ao Biblioteca Municipal, implantada na cota mais alta do terreno na Rua José de Santana, e a face oposta volta-se para a Rua Porto Belo que recebe a praça e faz ligação ao Parque do Mocambo. O edifício buscará representar um espaço plural que e que incentiva os indivíduos a assumirem uma relação afetiva, de identidade e apropriação com o espaço. A proposta projetual ainda estabelece que a rua, como forte eixo estruturante entre os equipamentos, seja fechada ao público nos finais de semana, abrindo-se aos pedestres e ao livre reconhecimento de sua dimensão enquanto espaço público.

O edifício da Biblioteca Municipal possui dois pavimentos e compreende um grande acervo literário, cerca de 40.000 livros. No nível da rua compreende a recepção, sala administrativa, banheiros, sala com computadores, salas voltadas para a literatura infantil e infanto-juvenil e espaço voltado para ativi-

dades e contação de histórias. O pavimento inferior é acessado por rampa e é onde o encontra-se o acervo literário e as mesas coletivas para estudo e pesquisa, uma sala para estudo individual e banheiros. Atualmente também é a sede da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Patos de Minas.

O projeto visa ampliar algumas das atividades já disponibilizadas pela biblioteca, além de proporcionar uma integração pelos dois andares, gerando eixos que ampliam as possibilidades de estudo e oferecem oficinas ligadas ao livro, à criatividade e à tecnologia.

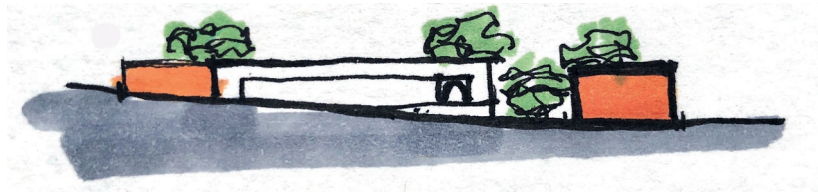
Atualmente há uma escadaria no terreno que foi construída como meio de atravessar a quadra e possibilitar mais um acesso à biblioteca. O caminho



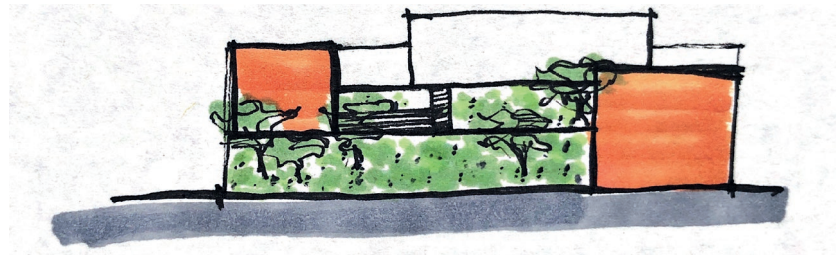
63



64



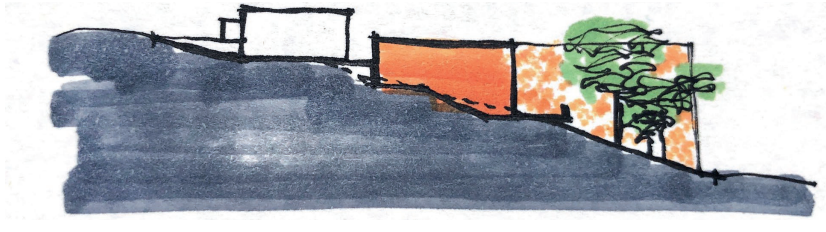
65



66



67



68

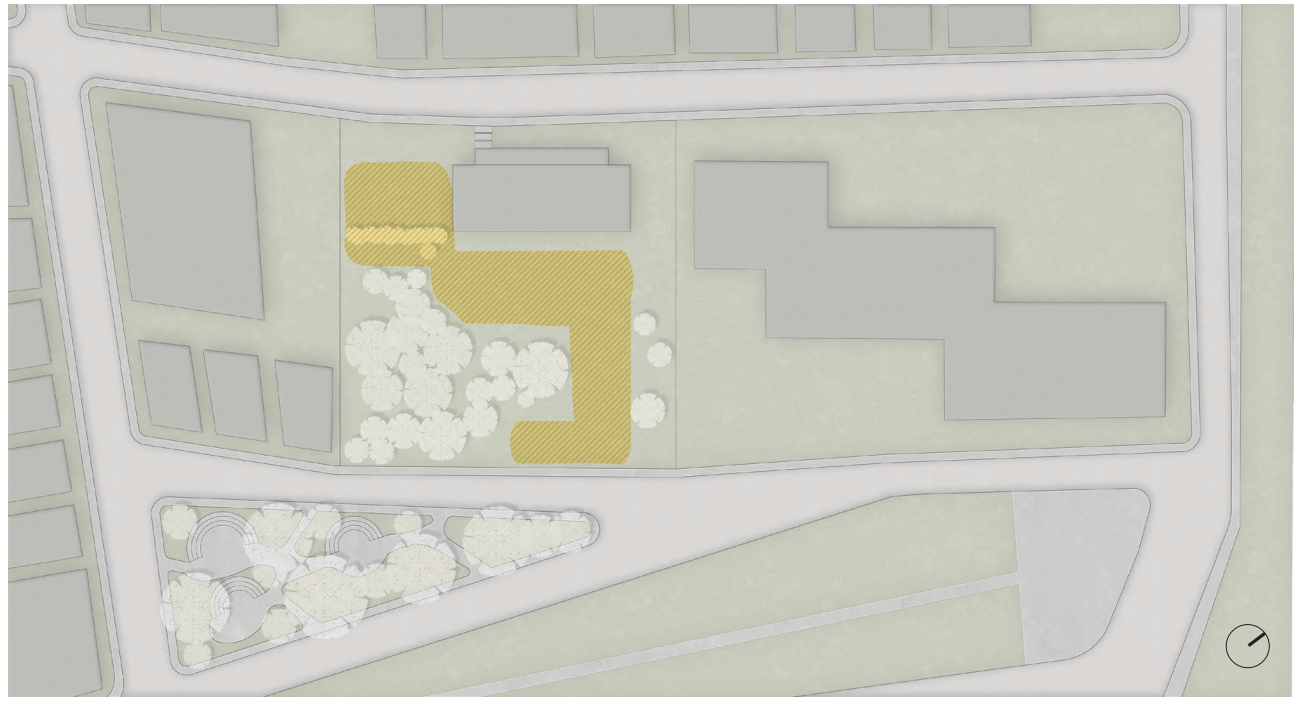
Figuras de 63 a 68: Croquis do primeiro estudo para proposta arquitetônica no terreno da Biblioteca: planta, perspectiva e fachadas norte, sul, leste e oeste, respectivamente. Elaborado pela autora.

traçado pela escada atravessa todo o terreno e envolve o maciço de árvores, chegando a um portão que encontra-se fechado. O desenho da escadaria no terreno torna-se interessante para fazer um primeiro estudo sobre a implantação do edifício no terreno.

O terreno de implantação do projeto possui a determinação para equipamentos comunitários e urbanos, e suas especificações correspondem à Macrozona de Adensamento Preferencial 2 - aquela que corresponde às áreas da região central da cidade, onde as condições do meio físico e a disponibilidade de infra-estrutura possibilitam um adensamento maior -, determinada pela Lei Complementar nº 320, de 31 de dezembro de 2008, que determina a Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação dos Terrenos e Edificações no Município de Patos de Minas. São determinados os usos residencial unifamiliar, multifamiliar e não-residencial; Coeficiente de aproveitamento máximo de 2,5; Taxa de ocupação de até 70%; Taxa de permeabilidade mínima de 10%; Recuo frontal de 3m e laterais de 1,5m. Para estacionamento o edifício deve cumprir 1 vaga para cada 75m2 construídos.

O terreno possui uma área de 3.737m2 e desnível de quase 15m em uma das laterais e quase 13m em outra. O estudo preliminar tem início a partir de experimentações do edifício em relação às preexistências, os acessos e a paisagem do entorno. A topografia acentuada é um elemento interessante e ao mesmo tempo desafiador, e se mostra determinante para o desenho. O maciço de árvores ocupa grande parte do terreno e é responsável pelo sombreamento de praticamente toda sua área. O espaço que se abre entre as árvores torna-se a área onde o desenho se desenvolve.

5.2. EQUIPAMENTO CULTURAL



Mais que conceber edificações, a arquitetura atua como estruturante dos espaços gerados por eles, e é propriamente responsável por torná-los lugares que permitiam os indivíduos a assumirem uma relação afetiva, de identidade e apropriação com o espaço. Pela configuração que o terreno dispõe de dois acessos por níveis opostos, as possibilidades se abrem para a criação de interessantes espaços e o desnível acentuado proporciona amplos visuais que conectam o interior com a paisagem pelos diversos andares.

O projeto foi pensado como um centro de cultura acessível, ancorado no presente, que tivesse uma relação franca e direta com a cidade e que, ao mesmo

Figura 69: Esquema de situação do terreno no entorno imediato e a área em destaque mostra onde o desenho se desenvolve. Elaborado pela autora.

tempo, oferecesse um ambiente tranquilo e acolhedor junto à estrutura da Biblioteca Municipal. Os espaços deveriam expressar caminhos intuitivos, com qualidade de luz e ventilação e que proporcionasse uma experiência única e pessoal para quem o visita.

Para que o edifício proposto reunisse essas qualidades, foi feita a análise e interpretação para chegar ao programa de concepção do projeto. As articulações e as características desejadas para os espaços internos edifício surgiram a partir da análise com a população e artistas locais e a partir dos usos escassos na cidade, assim como definir que tipo de relação que se pretendia estabelecer entre o novo edifício e a cidade.

O edifício foi disposto em dois volumes retangulares que se unem em L, onde a maior extensão corre em paralelo à biblioteca da qual é separado por um jardim. Nesta face foram estabelecidas duas aberturas para acessar a biblioteca, uma para cada um dos andares. Na outra extensão do edifício localizam-se o eixo de banheiros e a "caixa" estrutural da circulação vertical, que liga um térreo a outro e chega até o estacionamento, no subsolo. A localização dos eixos de banheiros e de circulação vertical foram estrategicamente dispostos para conseguirem um hall comum em cada andar.

Quando à insolação, o terreno é privilegiado pelo sombreamento das robustas árvores existentes, e as fachadas onde não há esse sombreamento são as sudeste e noroeste. A última recebe o sol da tarde, então não foram destinadas janelas, somente o acesso para pedestres, bem como a fachada da biblioteca.

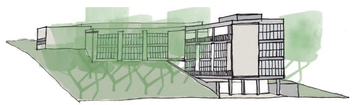


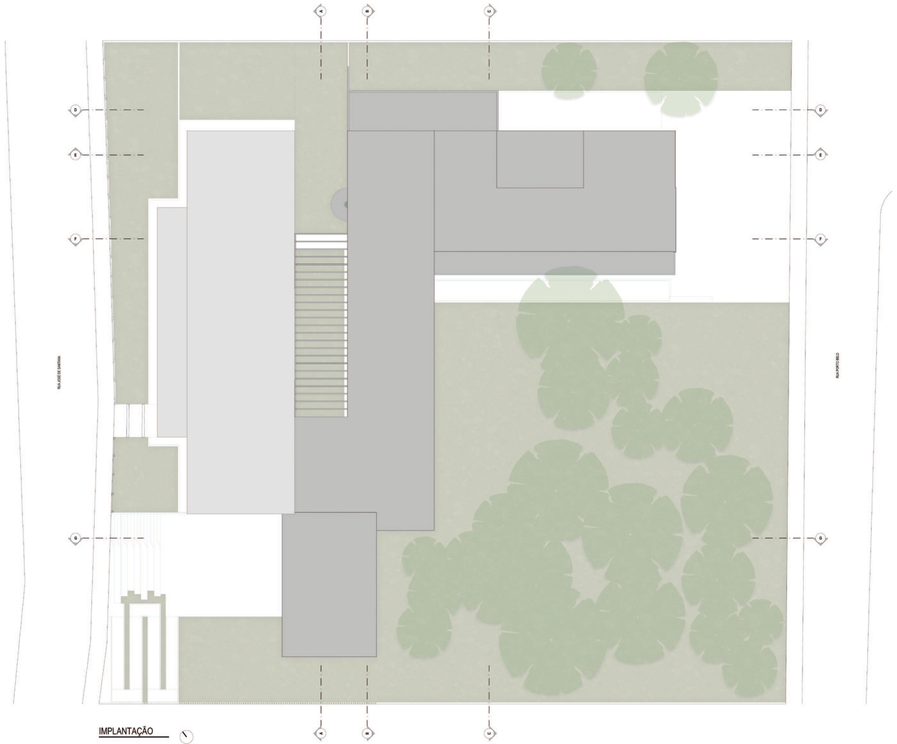
70

Figura 70: Esquema do programa de usos para o edifício. Elaborado pela autora.

A ventilação e a iluminação natural foram importantes questões que determinaram as fachadas do edifício, principalmente as faces voltadas ao interior do terreno. A fachada da Rua Porto Belo ficou em partes vedada para criar uma empena em toda sua altura. A intenção é que seja como uma "tela" para expressar arte e manifestos a partir de projeções.

A implantação procura ou reduzir o impacto da construção, harmonizando o edifício com a paisagem natural e o entorno. O volume encaixa-se no declive e define os acessos pelos níveis determinados atualmente. Em todo o edifício reforça-se a prioridade de espaços de uso livre ou multifuncional, que possam se adaptar de acordo com as necessidades dos usuários e que possam ser configurados de acordo com o evento e públicos específicos. Os espaços que se destacam nesse sentido são o térreo no nível mais baixo, as salas multiuso e a varanda no térreo mais elevado e o terraço.



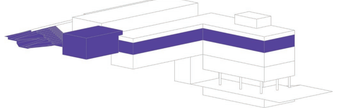


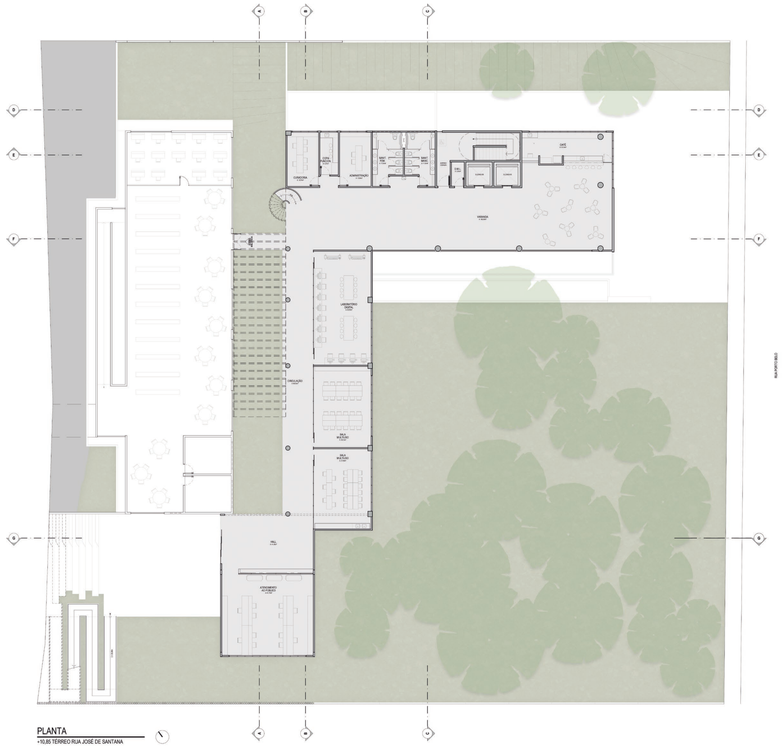
Figuras 71 e 72: Croqui do edifício cultural e planta de implantação. Fonte: Elaborado pela autora.

O nível da Rua José de Santana, onde localiza-se a biblioteca, possui um dos acessos ao edifício, sendo feito pelo nível alinhado ao andar inferior da biblioteca por rampa e escada. A intenção para essa fachada é que a vista do edifício não competisse em altura ou materialidade com a preexistência e se encaixasse de maneira mais harmoniosa ao comprido volume horizontal da biblioteca.

Neste andar possui o atendimento ao público visto diretamente o um dos lados do acesso ao edifício, do outro lado abre-se um caminho que segue paralelo à biblioteca e o jardim que os separam, passando por duas salas multiuso, pelo laboratório digital (que acontece como uma extensão mais completa da sala já existente na biblioteca) e chega-se ao acesso direto para a biblioteca. O jardim e esse caminho foi uma solução para garantir que as esquadrias existentes da biblioteca receberiam luz e ventilação, e é coberto por um pergolado metálico que cumpre esse papel para os dois edifícios.

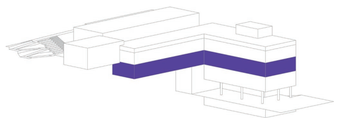
O andar ainda possui salas administrativas para a direção e a curadoria das atividades do Centro Cultural e um café que se apresenta-se como uma varanda, um grande espaço livre para o encontro e contemplação da vista. A proposta do térreo elevado abre a possibilidade para além do caminhar ao nível do solo, uma outra forma de se conectar com a paisagem de uma nova perspectiva. O projeto pretende, assim, explorar a relação edifício-cidade em diferentes cotas e buscando privilegiar a experiência do indivíduo frente a essa contemplação.





Figuras 73 e 74: Volumetria e planta do edifício cultural. Fonte: Elaborado pela autora.

O andar inferior ao térreo da Rua José de Santana foi destinado à exposições e espaço para atividades infantis e infanto-juvenis. O formato do edifício determina os espaços, mas a proposta de fechamento é alternativa, deixando opcional o fechamento da área expositiva e a parte infantil. O hall de frente à circulação e banheiros é deixado como uso livre ou mesmo pode ser usado como extensão dos usos já direcionados ao pavimento.

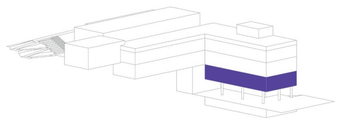


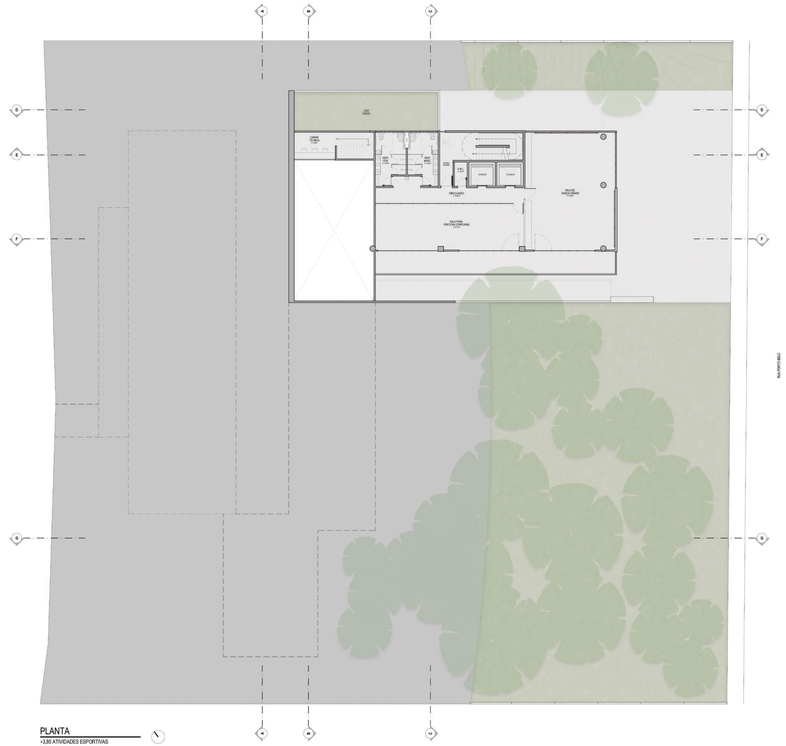


Figuras 75 e 76: Volumetria e planta do edifício cultural.
Fonte: Elaborado pela autora.

O andar acima do térreo inferior foi pensado em dimensões e revestimentos para o uso de atividades corporais e aulas diversas. Foram dispostas duas salas amplas e iluminadas para a prática de exercícios, uma com a característica de ser mais longitudinal, e outra que conta com barras de apoio destinadas à dança. Além disso, o pavimento possui uma varanda com acesso pelas salas, oferecendo um respiro e até mesmo aumentando a possibilidade para atividades específicas.

Além das salas, neste andar também fica a cabine técnica do espaço de eventos do térreo, porém o acesso para ela é feito pelo andar inferior, pelos bastidores do salão.



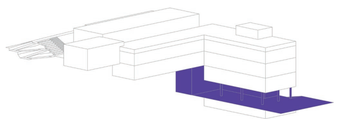


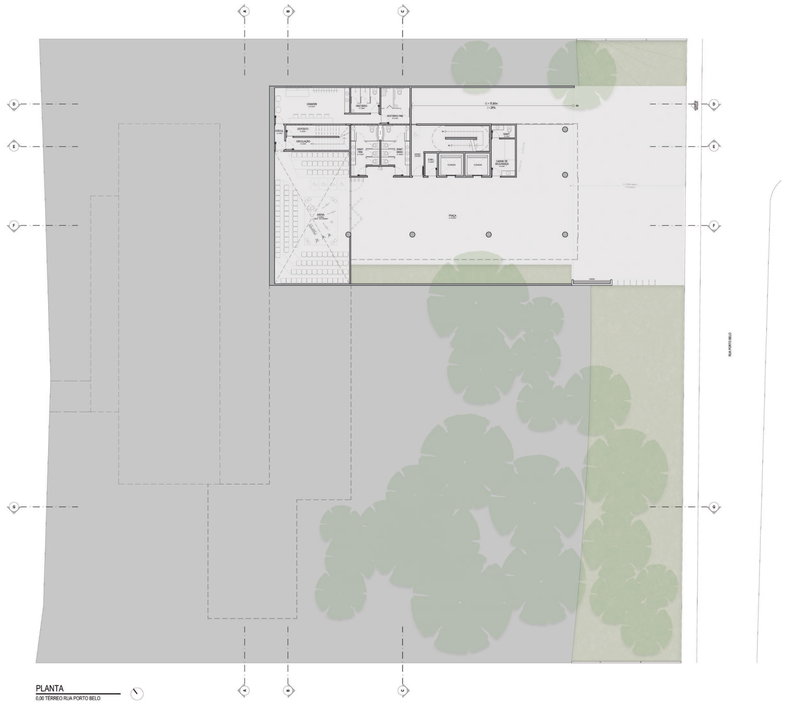
Figuras 77 e 78: Volumetria e planta do edifício cultural.
Fonte: Elaborado pela autora.

Calçada à dentro, o térreo da Rua Porto Belo foi pensado como uma extensão da rua e em praça de convívio e de distribuição, que conta ainda com uma área para eventos, e o acesso ao estacionamento, localizado no subsolo.

O térreo possui uma grande área livre, em partes descoberta e o restante coberto pelo volume do edifício que se desenvolve acima. O espaço de uso livre e comum além do movimento cotidiano ainda pode atender a eventos esporádicos e intervenções espontâneas.

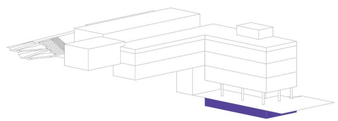
O desenho define o espaço de eventos como uma arena para pequenos espetáculos, com camarim e acesso interno à cabine técnica de iluminação e som, e possui ainda a possibilidade de se abrir ao vão coberto do edifício para estender a apresentação a um público maior.

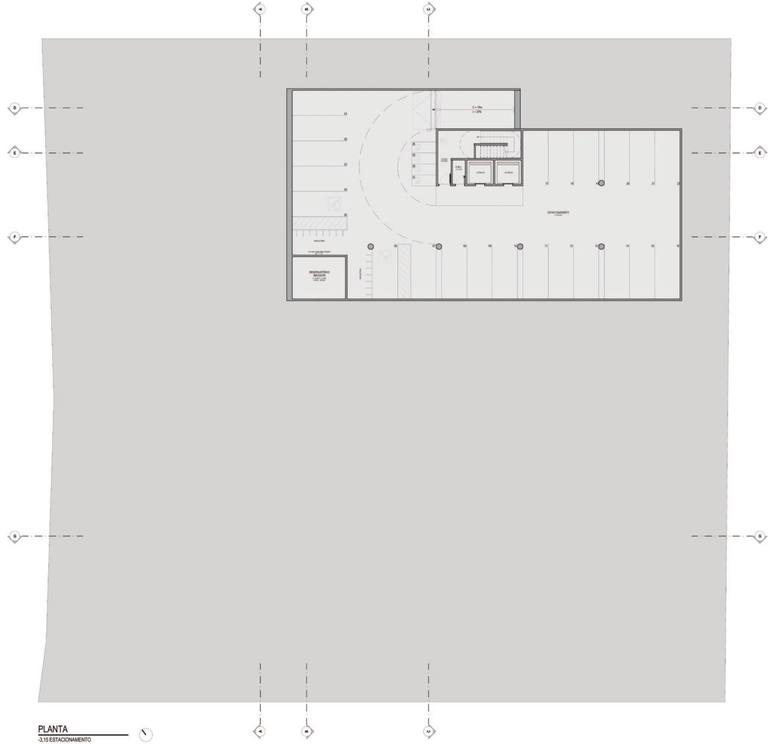




Figuras 79 e 70: Volumetria e planta do edifício cultural.
Fonte: Elaborado pela autora.

O estacionamento é acessado pelo térreo da Rua Porto Belo e possui 22 vagas para veículos, 4 vagas para motocicletas e ainda conta com bicicletário e um reservatório de água.

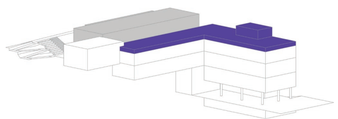


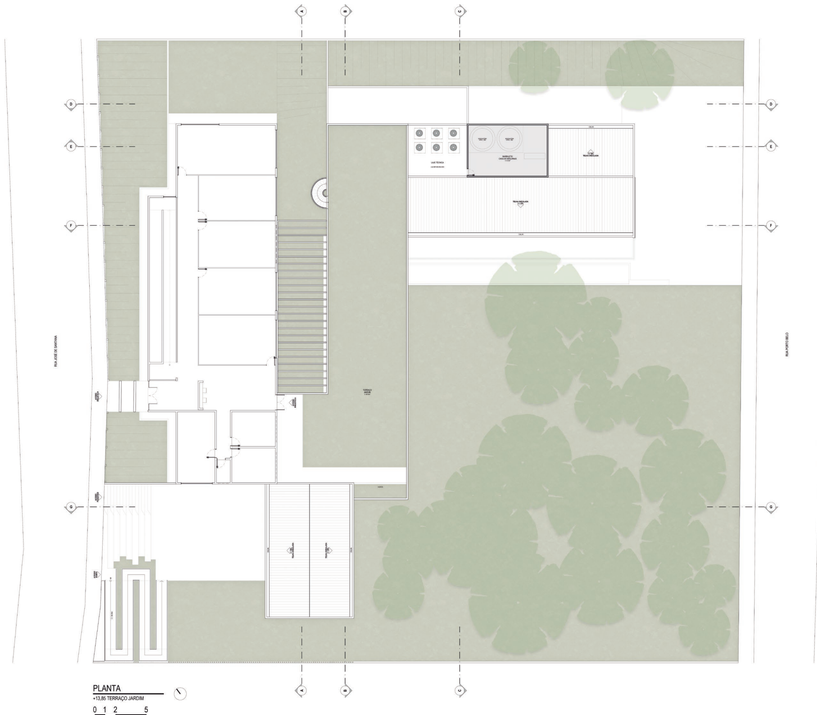


Figuras 81 e 82: Volumetria e planta do edifício cultural.
Fonte: Elaborado pela autora.

A laje do edifício é utilizada como terraço jardim, que proporciona um respiro no entorno urbano, um espaço de contemplação, convivência também ao ar livre e, inclusive, de cultivo de uma pequena horta comunitária. O espaço atua como um mirante, as visadas do terraço resultam na sobreposição de acontecimentos e usos, vê-se a rua, a praça através da vegetação, e o térreo do edifício e também o que acontece dentro dele.

O acesso é feio por uma escada helicoidal e também por dentro da biblioteca, alinhado ao seu acesso principal.





Figuras 83 e 84: Volumetria e planta do edifício cultural.
Fonte: Elaborado pela autora.







Figuras 85, 86 e 87: Ilustrações do edifício cultural. Fonte: Autora.







Figuras 88, 89 e 90: Ilustrações do edifício cultural. Fonte: Autora.



Figura 91: Ilustrações do edifício cultural. Fonte: Autora.





Figuras 92 e 93: Ilustrações do edifício cultural. Fonte: Autora.



Figuras 94, 95 e 96: Ilustrações do edifício cultural. Fonte: Autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Laura Rodrigues; SANTOS, Roberto Carlos dos. Improviso ou planejamento? O processo de urbanização em Patos de Minas-MG: 1960/2013.

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos. Jorge Zahar Editor. 2003.

BORGES, Cristina Caixeta. Análise da paisagem urbana: o caso da Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. 2008.

BORJA, Jordi. Espaço público, teste da cidade democrática. Plataforma Urbana, 2013.

CALDEIRA, Teresa P. do Rio. Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CENNI, Roberto. Três Centros Culturais na Cidade de São Paulo. 1991.

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JACOBS, Jane (2000). Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LEFEBRE, Henri. O direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2011.

MAGRINI, André Velloso. Análise sobre a dinâmica das cidades médias: Patos de Minas (MG), um olhar. 2008.

MILANESI, Luis. A casa da invenção: biblioteca: centro de cultura. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

REITAG-ROUANET, Barbara. A cidade brasileira como espaço cultural. Revista Tempo Social: São Paulo, n.12. 2000.

SOLÀ-MORALES, Ignase. Territorios. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

TITTON, Cláudia Pauperio; LEITE, Carlos. Reflexões acerca do papel da arquitetura e do urbanismo na cidade contemporânea. São Paulo, 2011.

VIRILIO, Paul. A cidade superexposta. Espaços e debates, n.33, ano XI. São Paulo. 1991.

FONTES **Muli e Roboto**

PAPEIS **Pólen Bold 90g/m² e Conqueror Wove High White 300g/m²**

IMPRESSÃO **Cumulus**